

2+2+2
 6 degs.

de fim com recado, que ao outro dia entraria pera dentro, & pera mór confirmação mandou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amostrar ha cidade, ha qual he grande, situada sobre pedra viua, em hum alto, onde bate ho mar & na boca do porto tem húa torre com artilharia, & guarda de gente, chama-se Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois destes degradados terem andado per toda ha cidade, hos tornaraõ a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crauo, canella, gingiure, nozes noscadas, maças, ambar, marfim, que leuassem per mostra a Vasquo da Gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou levar ancora, com tenção de entrar no porto, & porque ha sua nao com ha corrente hia já quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezeraõ has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às nossas naos, & algũas mercadorias, se recolheraõ aos barcos encaminhando perà cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaõ ao mar, hos quaes hos do barco recolherãõ sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasquo da Gama lhes fezesse bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treição, & por disso saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançaõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiuesse da treição, que lhes estava ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasquo da Gama, & todos da frota derãõ muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estava aparelhado, & receofo que os mouros viessem de noite as naos cortarlhes has amarras, se vigiauaõ com mais tento do q ho dan-
 tes

tes fazião, nem foi de balde ho que cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiueraõ, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo fazião com tanto silencio, que se não fora ha muita vigilancia, que se sobre isso tinha, os nossos se viraõ em perigo. Vendo Vasco da Gama ho que passava, esta feira de Indulgencias se fez à vela, sem leuar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse perà India. Neste caminho tomou hú zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, & daquella costa, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela manhã, com muita alegria, assi pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça pelas boas nouas que tinha do Rei, & senhor que nella entaõ regnaua.

CAPITULO XXXVIII.

Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasco da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.

HA cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso cercada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliga, & fruta despinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoação, por estar em costa braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem arruada, has casas saõ de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fo-

11
 ouvir
 as
 Indoer
 (Linc)

Rob
 11X

2

Roteiro

ra, & de muito riquos laiores, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra saõ gentios, baços, de cabello reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros saõ Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pannos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vfaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas saõ terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao melhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortelãs, & bem atauia-das. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu, & cera: ho Rei he mouro, ferueffe com muitas cerimonias, & tem assaz bom estado. Aquelle dia em que as naos surgiraõ que era de Pascoa, nenhum dos da Cidade veu a ellas, porque ja tinhaõ auiso do que hos nossos passaraõ em Mombaça, & arreceuaõ o mesmo, ho que suspeitando Vasco da Gama a segunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quiz mais chegar, por ho porto ter hum arresife perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pedio que ho deixasse ir a terra sã, que elle lhe negociaria pilotos perã India, & tudo ho que lhe comprisse, & que naquelle porto estauão quatro naos de Christãos Indios prestes pera se tornarem, que podia ser que lhe fizessem companhia, por serem todos de hũa lei: Vasco da Gama posto que lhe desse pouca fê vendo que ganhaua muito se lhe trasse verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que estã muito perto da Cidade, da qual em se ho batel afastando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almadia, & ho leuaraõ a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabendo que ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, & Vasco da
Gama

Gama lhe mandou pelo mesmo outro de cousas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andarão ha segunda, e terça feira, & ja seguro de lhe parecer que nada do que sentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eraõ de Cran-ganor, homês baços, de cabello comprido, vestidos ao modo Persio, dos quaes foraõ os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auisos das cousas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todolos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & posto que desejasse de ir ver has naos, ha mã disposiçaõ lho estoruaua, com tudo seu filho mais velho, herdeiro do regno, que já regia por elle, has veo ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almãdia grande, acompanhado de gente nobre, muito bem atauiado. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas darame, & no assento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra: trazia vestida hũa cabaia de damasquo crameisim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaua hum homem ho sol com hum sombreiro de cetim crameisim, a modo de sobreceo desparauel, posto em hũa aste de pao dourada. Junto delle hia assentado outro homem velho que lhe leuaua hum terçado guardado douro, & prata anilada: na mesma almãdia vinhaõ homens, que tangiaõ anafiz, & bozinas de marfim taõ concertado que parecia mais musica doutros instrumentos, que daquelles barbaros. Vasquo da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homês dos melhor vistosos, ho veo receber antes que chegasse às naos. Ho Principe quomo vinha deseioso de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasquo da Gama, sem pejo, nem cerimonia, perguntandolhe depois que se assentaraõ muitas

muitas cousas, quomo homem prudente, no que dependeraõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhava, & assi ho traço, & modo dos nossos com muito espanto. Vasco da Gama mandou, que lhe trouxessem da nao hos mouros, que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, o que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offerecimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repousar nos seus paços, que em refens disso deixaria nas naos hum seu filho, que alli trazia, & dos seus cavalleiros quantos elle quisesse, do que se Vasco da Gama excusou, mas ho Principe desejava que hos nossos fossem à cidade, entregava ho filho a Vasco da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse sómente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezeraõ em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homens sem Vasco da Gama querer tomar hos arrefens se recolheo ho Principe à sua almãdia, ficando assentado, que ao outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vasco da Gama assi fez, levando consigo Nicolao Coelho, cada hũ em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Principe deceo dos paços per hũa escada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em que o levaraõ ao batel de Vasco da Gama. Depois de feitas suas cerimoniaes lhe tornou de nouo a pedir que quisesse ir ver seu pai, que por ser muito velho, & entreuado naõ podia fazer o mesmo, & que pera segurança disso elle se iria com seu filho peràs naos, do que se Vasco da Gama excusou, dizendo que naõ trazia licença del Rei seu senhor pera o fazer. Entre tanto que festas praticas passavaõ, assi da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tiravaõ muitas bombardadas, & lançaõ foguetes,

guetes , o que durou ate se o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli esteue ha armada mandou visitar a Vasquo da Gama, & os outros capitães com refresco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fê a Vasquo da Gama, que tornasse pera alli, por que em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle afentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os noslos daquella cidade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hum padrão na praia a que poferam nome Sancto Spirito. Seguindo assli sua viagem pelo golfaõ que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa festa feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio hũas ferras que estão junto da cidade de Calecut, do que logo pedio aluçar a Vasquo da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se já tiueraõ feito fim de seus trabalhos, & estiuerão furtos diante da cidade de Lisboa donde hauia) onze meses que partirão.

$$\frac{24}{1V}$$

Padrao 3

$$\frac{17}{V}$$

2

CAPITULO XXXIX.

Do que Vasquo da Gama fez depois que surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calacut.

EM has naos lançando ancora chegaraõ a ellas algũs barcos, de que hos nossos compraraõ refrescos da terra. Destes soube Vasquo da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerecendolhe que o leuariãõ là, quomo fazeraõ, donde depois de furto mandou hum dos degradados á cidade, ao redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos taõ dessemelhantes ás suas. Destes alguns erãõ mouros, que lhe começaram a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde pousauam mercadores mouros estrangeiros, andando de casa em casa pera verse achauam quem ho entendesse, ate que forãõ dar com dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhano, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no trajo que era Hispanhol, lhe perguntou de que nação da Hispanha era, & sabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendolhe que se algũa cousa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em castelhano alta voz, „boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̃ vos trouxe á mais rica terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar.“ Vasquo da Gama o leuou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dom Ioão o segundo acostumaua mandar naos a Ouraõ buscar cousas de que tinha necessidade pera seus almazẽs conheuera os Portugueses, & lhes fora sempre mui-

to

Barros

Cambes

C. M. P.

to afeiçoado , pelo que em tudo o que naquella terra podesse seruir a el Rei dom Emanuel o faria , se o nisso quisessem occupar , o que Vasquo da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho , então lhe perguntou pella pessoa del Rei de Calecut , & modo de seu viuer , & estado , ao que tudo lhe respondeo quomo homem prudente , dizendo , que el Rei era bom homem , com tudo vanglorioso , que havia de folgar muito com sua vinda , por vir de tão longe , & em nome de hum tal Rei , quomo era el Rei de Portugal , principalmente se vinha assentar trato na terra , porque dos direitos das mercadorias que entrauaõ naquella cidade , & sahiaõ , sostinha seu estado , mais que das rendas do regno. Logo alli assentou Vasquo da Gama com este mouro que ao outro dia fosse por lingoa de dous homés , per quem queria mandar visitar el Rei. Com este recado foraõ Fernaõ Martinz , & outro Portugues a hum lugar , cinco legoas dalli , onde el Rei estaua , que se chama Panane: Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixे per outro lingoa , com quem Monçaide falaua , que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar , & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor , el Rei tomou bem o recado , & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ , & seda muito finos , & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues , dizendolhe que dixesse ao capitão , que sua vinda fosse boa , que por quanto o lugar em que estaua furto era perigoso , por ser tempo de inuerno , se fosse a Pandarane quera bom porto , o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou : com tudo , porque na terra hauia mouros , não quis entrar tanto quanto o piloto quísera , arreceandose que lhe podesse acontecer o mesmo , que em Moçambique , & Mombaça. [Hauendo ja oito dias que Vasquo da Gama chegara , a hũa segunda feira pela manhã , o Catual del Rei , que he quomo corregedor da corte , lhe man-

dou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estava, que cada vez que quisesse podia desembarcar, & fosse com brevidade, porque não tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por já ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanoue dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhã, onde o Catual o estava sperando na praia, com muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamaõ Naires. Vasquo da Gama deixou has naos encomendadas a feu irmaõ Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendolhes, que se algum defastre lhe acontecesse em Calecut, & sentissem que podião correr risco em sperar por elle, que se fezessem á vella, & tomasssem outro porto do Malabar, pera ahi comprarem algúas speciarias, com que, & com has nouas do que tinhaõ descuberto, se tornassem ao regno, que elle não podia al fazer se não em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei feu senhor que era ho remate do caminho, que tinhaõ feito. E por has naos não ficarem desprovidas de gente não quis levar consigo mais que doze homés, de que forão hos principaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, Iam de Sá, que foi thesoureiro das speciarias da casa da India, Alvaro de Braga, que foi scriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingua, & Alvaro Velho, hos outros erão seus criados. Na mesma hora que Vasco da Gama desembarcou ho fez o Catual tomar em hum andor, que saõ a modo de andas descubertas, que leuauão quatro homens aos hombros por estado, estes saõ taõ destros neste officio, que ho que vai no andor, posto que elles vaõ ás vezes correndo, quasi que não sente que ho mouem, a par dos quaes vai outro homem com hum sombreiro desparauel, posto em húa afete comprida pera lhe tomar ho sol, & ha chuua. Deste modo começarão a caminhar Vasquo da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires

12

5 lalla
oltra
de 4

&

& hos nossos a pè ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos não podiaõ seguir, como ho fazião hos Naires, & outra muita gente, que hia tras elles, espantados de verem homens de taõ lonje, & de trajo taõ defacostumado em todas aquellas prouincias.

C A P I T U L O XL.

Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estaua sperando.

DE Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, forão jentar a hũa pouoação que se chama Capotati, ho Catual em hũa casa, & Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcarão todos em almadias, & forão obra de hũa legoa per hum rio arriba, em que estauaõ muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarão, & tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauão sperando. Ho Catual dixee a Vasquo da Gama, que ho queria levar por hum pagode de muita deuação, & de grande romajem, que saõ has suas Egrejas, pera nelle fazerem oraçaõ, & darem graças a Deos de hos trazer àquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, epar dos quaes estauão hũa columna darame de altura de hum grande masto de nao, & no capitel della hum gallo tambem darame. Ho pagode, & officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados á porta do pagode, o Catual tomou Vasquo da Gama pella mão, & em entrandõ se vieraõ parelles

pagode

quatro homẽs nũs da cinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão com hum isope agoa de hũa pia, & a todolos que com elles vinhão, apos ho que lhe deraõ sandalo moido pera porem nas testas, hos quaes finaes fazião mais parecer aos nossos que fosse Egreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que hauia muitas, & diuersas imagens pintadas pellas paredes, chegaraõ a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro naõ poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homẽs hos quiseraõ deixar entrar dentro, apontando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lançaraõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuantaraõ fazendo oração em pé, o que hos nossos, parecendolhes que deuia de fer aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estradas, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires naõ forão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente se seruem. Antes que chegassẽ aos paços, por ha gente crecer em muita quantidade, ho Catual se meteo em hũa casa, onde estiuerão ate que da parte del Rei veio visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei estaua. Seriaõ os Naires que precediaõ em

ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fora da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estaua, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de edeficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ algũs senhores de titulo, a que chamãõ Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaraõ a hũa casa junto a em que el Rei estaua, donde sahio hum homem velho, vestido de panos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mór del Rei, dignidade como capelaõ mór entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da Gama ho abraçou, & fez entrar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estaua, de quem foi recebido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

CAPITULO XLI.

Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo da Gama, & dalgũas praticas que com elle passou.

EL Rei estaua em hũa falla grande, cercada ao redor daslentos de pao mui bem laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ logo de Caimães, & Naires. Ho chão desta falla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de panos de feda, & ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de feda branca, & ouro, bem laurado, & por cima hum sobreceo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dalgodaõ muito fino, com

catel

com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarnecida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & lurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estaua hum homem velho, que lhe daua ho betelle, que mastigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, dalle a mastigar vntado com cal de marisco, delida em agoa rosada. Com esta folha vsaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo fomite, & ho demais cospem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomogo, & da cabeça, cousa que conserua muito ha faude, & faz bom baso, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portugueses, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fizessem ho mesmo nos assentos que estauaõ ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todolos que estauaõ na casa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem,

jem, dixe per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dicesse que entre hos Reis Christãos se não acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, se não em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, tão deseioso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauaõ no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que se tinha pello mais bemaumentado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramaña mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̄ liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes ferem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & por mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tão poderoso, & tão nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que para final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho hounesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixe Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque não poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sugeitos, quomo elle dizia.

Has

Has quaes praticas, & outras q̄ tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recoihesse com ho Catual pera hũa poufada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu gafalhado, em cuja companhia se foi pera poufada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuuoso, onde chegaraõ ja de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nascera, pola Lei do nosso Senhor Jesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

C A P I T U L O XLII.

Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut

EM quanto Vafquo da Gama repoufa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Çamori, dignidade, quomo entre nòs Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaicos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & molheres, & outras de diuerfos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros se entretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem,

terem, & fazerem sacrificios, nos quaes vſaõ grandes cerimoniaſ. Hai muitas feitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que ſeria fazer hum graõ volume, ſe haſ quiffeſſe dizer per extenſo, mas quomo meu officio ſeja ſcreuer Chronica, & naõ costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barboſa em lingua Portugueſa, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, cerimoniaſ, & ſeita deſtes Canariſ, & Bramanaſ, & de toda ha gente do Malabar, aſſas copioſamente, entre hoſ quaes hoſ Bramanaſ ſaõ ſacerdotes per geraçãõ, & delles ha ordem ſeparada de maiſ nobreſ, & outroſ populares que ſeruem eſteſ, & qualquer outra peſſoa que lheſ paga, & ſobre tudo em leuar cartas de hũaſ prouinciaſ a outras, porque ainda que ſeja tempo de guerra hoſ deixãõ paſſar liuremente. Trazem hoſ bramanaſ treſ fioſ lançados ao collo ſobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como noſ: tem per fê que Deoſ veõ ao mundo, & tomou carne humana, por ſaluação do genero humano. Saõ pela mór parte homêſ doctos em Philoſophia, & Mathematicaſ, ſaõ mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hoſ hauia, & eraõ de tanto tempo atraſ, que de ſeu principio, & em que tempo começaraõ, ſe naõ achaua memoria. Megatheneſ, & Strabo, ſcriptoreſ Gregoſ lheſ chamaõ philoſophoſ da India, caſaõ hũa ſó vez, & haſ molhereſ delles fazem ho meſmo, nem depois que morre hum deſteſ, nem ellas, pode ho outro maiſ caſar. Tem hoſ Malabareſ entre outroſ feſtaſ hũa, que ſolennizaõ no meſ de Setembro, ha qual começa a vinte, & doſ diaſ Dagoſto, neſte dia hoſ meninoſ, com arcoſ de pao, & frechaſ de folhaſ de palma, começaõ a ſe tirar hũoſ ahoſ outroſ, & daquelle dia por diante hoſ outroſ moçoſ maioreſ & vai iſto crescendo de dia em dia, ate chegar ahoſ homêſ, & vem a tanto que ſe ferem & mataõ hũoſ ahoſ outroſ, & hoſ que

morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros (a que são muito dados) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia achão boa conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquelle ho começão se não speraõ ate ho segundo, terceiro quarto, & dia, ate se achar ha hora, ha qual sabida todollos homens, & mulheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas de panno sobellos olhos taõ apertadas que não vem cousa nenhũa, & assi guiados per moços desta idade pera baixo, se vaõ de suas casas aos pagodes, onde depois que lhe dizem que estão defronte do idolo, defataõ ho panno que tem diante dos olhos, & se ha primeira cousa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno seraõ bem afortunadas. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achão serem infortunadas não querem receber dinheiro, ho que abasta quanto as cerimoniaes. Ha nesta terra do Malabar cinco Reis, que não obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem destes hai ho de Trauancor, que he sugeito a el Rei de Narsinga, hum dos mais poderosos Reis de toda ha India, de cujo estado tratarei adiante. Hos costumes desta gente do Malabar são varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei fomite dos Naires, que são homens nobres. Estes por lei do Regno não podem casar, com tudo hos Caimães que são senhores ho podem fazer, tem todos mancebas Nairas de geração, porque se dormem com mulher que não seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mataõ as cutiladas. Tem estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes que pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente com hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos destas mancebas Nairas não são de nenhum

hum delles, se não da manceba, nem tem com elles conta, nem são seus herdeiros, senão hos filhos de suas irmãs, & não dos irmãos: andão nũs da cinta pera riba, & pera baixo andão cachados com pannos de seda, & algodão, trazem sempre espadas, & rodellas, arcos, frechas, & lanças, & tambem espingardas que ja has vsauão neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. São homens muito ligeiros, & destros nas armas, hõ qual exercicio aprendem desde meninos, com tudo não podem trazer estas armas se não depois que hos el Rei, ou senhores: hos com que viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinão, a que chamaõ Panicães, são taõ obedientes em moços, & depois de homens, que em qualquer parte que hos achaõ se lançaõ de bruços diante delles, & hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica q̃ ho ensinou. Estes Naires, & outras castas de gente que ha no Malabar tem tal modo, & ordem em suas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todos os outros, de modo que haõ de continuar nos officios de seus pais, & auos, & se hum destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçãõ de seu officio, hos mesmos parentes, & amigos d'elle ho mataõ. E pois ja dixi das feitas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha communicaçãõ della, como se aho diante vera. Esta cidade esta situada aho longo de hum arrecife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque has casas são mui afastadas hũas das outras. com muitos jardins, das quaes fos has del Rei, & hos pagodes são de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras são palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas; tem

Dapper

muitas noras, & tanques daguoa, cuberta, & cerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graciosa, he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes são gentios, quomo todos os outros da terra do Malabar, habitão nella muitos mouros mercadores, delles ha mui ricos, tanto que havia entã algũs que tinhão cinquenta, & sessenta naos de seu. Aos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vão a Calecut, per ordenança del Rei se da hum Naire, pera ho guardar, & servir, & hum scriuaõ chetim, que são homens que sabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe daõ hum tanto por cento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas estas cousas hos nossos nella viraõ, & lhe fez espanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todos Reis daquella prouincia, antes que hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos Mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrecentou pela boa, & verdadeira que com nosco sempre teue.

C A P I T U L O XLIII.

*Do que Vasco da Gama passou com el Rei de Calecut
há segunda vez que se com elle vio, & do que
lhe aconteceu ate partir de Pandarane.*

Vasco da Gama deseioso de tornar perás naos, quísera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hum feitor del Rei
lhas

Ihas leuou & hum presente das milhores coufas que trazia de Portugal, de que el Rei fez pouco caso, ho que Vasquo da Gama entendendo lhe dixe, que se naõ espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei feu senhor soubera de certo, que lhe hauia Deos de deparar esta viagem, que os presentes forão taes, quaes requeria sua Real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, ferião muitas naos que cadanno hauião de vir à quelle porto de Calecut, de que receberia tanto proueito, quanto nunca recebera de nenhũa outra gente que a elle viesse, do que el Rei ficou satisfeito & com alegria tomou as cartas da mão de Vasquo da Gama scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homés mouros de nação, porque todos lhe eraõ suspeitos, ho que não dizia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quomo os mouros ho tinhaõ mexericado com el Rei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, colairo, que se guardasse delle, & mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que se partisse, como ho tinha feito per todollos portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por não auer na Cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei despedio Vasquo da Gama dizendolhe que podia estar na Cidade se quisesse, ou irse para as naos, & se guardasse de conuersar os mouros, porque sabia que nam folgarão com sua vinda, do que lhe Vasquo da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate sua pousada, & logo no dia seguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os seus, ate onde ho acompanharam muitos

Naires

Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ficara em Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vasco da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do que se Vasco da Gama excusou, no que ho Catual insistio todo aquelle dia, & ao outro, que eram dous de Junho, assentaram ambos que se levassem a terra dessas coufas que trazia de Portugal has que lhe parecesse que eram pera com ellas poder comprar speciarias, & o que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vasco da Gama logo pos em obra & tudo ho que lhe trouxerao entregou ao mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de braga por escriuaõ. Isto feito, Vasco da Gama se recolhio a frota sem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao que el Rei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, o mandaria castigar, & que por hos nossos estarem mais seguros ouuelle por bem que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor breuidade vender o que leuauao, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasco da Gama ordenou que se fizesse logo, & ao outro dia partiraõ pera Calecut Diogo diaz, & Alvaro de braga com outros Portugueses, acompanhados de naires del Rei & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carroto das coufas que leuauao. Depois dos nossos estarem em Calecut mandaua Vasco da Gama cada dia dous, & tres Portugueses a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pera assi pouquo a pouquo ha verem

rem todos , aos quaes os gentios no caminho , & na Cidade faziaõ muito gafalhado , dandolhes de comer , & camas pera dormirem , & andauaõ taõ seguros pela terra como se estiueraõ em Portugal , & dos da terra , afsi mouros como gentios , vinhaõ muitos às naos , a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gafalhado , na qual amizade estiueraõ os nossos ate ho começo do mes Dagosto , & porque se chegaua ho tempo em que hauião de partir , mandou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz , que para confirmação da paz , & amizade que el Rei feu senhor qria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor , mas que o naõ queria fazer sem sua licença , ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal , ou polo naõ entender bem , ou por cuidar que se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados , afsi da ancoragem das naos , como da fazenda que tinha ja vendida , pelo que respondeo a Diogo diaz que se fosse muito embora , mas que primeyro lhe mandasse pagar seis centos xerafins , que val cada hum trezentos reaes , que deuia aos officiaes de sua fazenda : a este recado naõ respondeo Vasquo da Gama a proposito ; pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz , & Alvaro de Braga , & na fazenda que tinhaõ em terra , ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os presos , & fazenda , & vendo que lhe naõ queria mandar nada sperou ate que viessem às naos algumas pessoas de qualidade , em que podesse fazer represaria , estas foraõ seis homens honrrados Malabares , com dezanoue criados , com hos quaes , quomo hos teue na nao , se fez a vela , & com vento contrario foi surgir quatro legoas a la mar de Calecut , sperando que lhe viesse algum recado da terra , mas vendo que lhe naõ vinha se fez na volta do mar , onde lançou ancora , tam afastado della , que quasi ha nam viam. Estando afsi lhe mandou el Rei dizer , que se spantaua muito do que tinha feito , que se naõ fosse , porque logo despacharia hos Portugueses que

que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha resposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez á vela, & á boca da noite veo surgir diante da cidade, donde a ho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Alvaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz huma carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quisesse deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires, de maneira que se lhes não fezesse agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, esperando que ho feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nam se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezesse lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excusado. A ho outro dia pela manham veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama, que ho leuasse consigo pera Portugal, por quanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por saluar a vida. Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom gasalhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia às dez horas vieram á capitaina sette almãdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homens a Portugal, que da fazenda, respondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares ha- uia de leuar consigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dixessem aos parentes, & amigos dos dictos Malabares, que lhes pro-

prometia de lhes fazer muito boa companhia , & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto saõs , & saluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almadias . que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito , & se tiuera sua armada no mar , mandara commeter has noffas naos , mas tinha ha varada em terra , por ser inuerno , & naquellas partes não nauegarem se não no veram , que-là he no tempo do nosso inuerno. Com tudo andando has noffas naos em calmaria , huma legoa abaixo de Calecut , has mandou commeter com sessenta barcos, a que chamam tónes , em que hia muita gente de guerra ; dos quaes hos apartou huma trouoada , & chuueiro com que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasco da Gama sua derrota caminho de Melinde , mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut , em que lhe contaua todas as treçoens , que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas , & mau trato que recebera do Catual , & doutros officiaes , pelo que se partira sem se despedir d'elle, com tudo que hia muito deseioso de o seruir , & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel seu senhor auia dalli por diante de fazer muito cabedal de sua amizade , & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeo bem , & della mostrou contentamento , & a fez ler às molheres , parentes , & amigos dos Malabares , que Vasco da Gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias , foi ter a huns ilheos onde o vierão cometter oito nauios de remo pequenos , que vinham todos metidos debaixo de huma ramada , quomo balsa , dos quaes fez fugir os sete , & tomou hum em que achou coquos , & jagra , que he açuquar de palmeiras em pò , & muitos arcos , frechas , espadas , & outras armas. O capitão destes nauios era hum coffario , per nome Timoja , natural de Onor , homem que fez depois muitos seruiços a estes

tes regnos, quomo se ao diante dira, deste lugar se foi Vasquo da Gama a huma ilheta que chamão Anchediua.

C A P I T U L O X L I I I I .

Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.

E STA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de pescados do mar, & marisquo, ha nella muito boa aguoá, he de muito bons ares, está situada junto de terra firme, onde Vasquo da Gama mandou espalmar as naos. Neste tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os nossos, hum delles era criado de hum grande senhor por nome Cabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo sertam possuia, a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobre tudo estimaua muito homens estrangeiros, & lhes daua grandes soldos, & ordenados. Este desejo de auer as nossas naos, & gente per manha, pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob cor de amizade mandou visitar Vasquo da Gama, offerecendo-lhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe fosse necessario, mas o melleiro se deuertio tanto no recado, que Vasquo da Gama suspeitando que era espia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confessou que o Cabaio o mandara pera ver que gente auia nas naos, & a ordem dellas, pera com este auiso as mandar cometter, & a elles, se os podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes disto dito a Vasquo da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & posto que as mostras fossem de Mouro, que no coração tinha a fe de Jesu Christo, tudo em lingoagem Italiana que fallaua affaz bem, mas o tormento lhe fez confessar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Posna, na qual eu estiué duas vezes

zes em negocios a que el Rei dom Joam terceiro, que sancta gloria aja, me mandou àquellas partes, cabeça, & Metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abastada de mantimentos.) Quomo Vasquo da Gama soube que o Cabaio armava sobrelle, com ha môr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, & a huma festa feira cinco dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, & bom gafalhado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas coufas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois feruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que se manteue toda sua vida abastadamente. Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, & tempos contrarios, mais de quatro meses, em que lhe morrerão trinta homens, & ha primeira terra, & pouoaçam que viram foi ha cidade de Mâgadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraraõ aos dous dias de Feuereiro, & por ser de Mouros ha mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que estauam furtas no porto. E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe sairam de huma villa de Mouros chamada Pâte oito ter-
 radas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, & por lhe escacear o vento has nam seguio. Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feuereiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com refresco da terra, seguindo logo o Principe que o veio ver a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasquo da Ga-

30 part

ma cinco dias ; nem quis mais sperar , porque se lhe
 passava o tempo em que havia de dobrar o cabo de
 boa Sperança , acabo dos quaes se fez à vela huma ses-
 ta feira doze dias de Feuereiro , & por leuar já mui-
 to pouca gente , sendo atraues de huma villa , que se
 chama Tagata , mandou despejar , & queimar ha nao
 de que era capitam Paulo da Gama ; por ser muito ve-
 lha , & a elle recoleo na sua , & da gente partio com
 Nicolao Coelho. Seguindo assi sua viagem aos xxviii. de
 Feuereiro se achou diante da ilha de Zanzibar , que es-
 tà cinco , ou seis legoas da terra firme daquella costa
 de Ethiopia , pouoada de Mouros , que tem trato per
 todos os lugares daquella costa , principalmente na cida-
 de de Mombaça pera onde nauegam em nauios peque-
 nos , sem cuberta , de hum fò mastro , que leuam car-
 regados de mantimentos. He esta ilha muito viçosa de
 rios , fontes , criações , fructas , tanto que nos matos
 nascem lorangeiras , & outras aruores despinho que dão
 muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar
 Vasquo da Gama com refresco da terra , pedindolhe que
 o quisesse ter por seu amigo. Dalli partio o primeiro de
 Março , & ha primeira terra que tomou foram has ilhas
 de S. George onde surgio , & sem fallar com o Xequê
 de Moçambique , se fez à vela sem tomar porto ate ha
 agoada de Sam Bras , onde fez agoada , lenha , & car-
 najem , & seguindo dalli sua viagem (sem em todo o
 caminho atras poder tomar nenhum dos portos , em que
 deixara hos degradados) dobrou ho cabo de boa Spe-
 rança aos xx. dias de Março , donde cortou direito à
 ilha de Santiago , ate hos vinte cinco dias Dabril , que
 acharão sonda de vintacinquo braças , na qual parajem
 com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasquo da
 Gama , & sem o mais poder ver , nauegou rota abati-
 da pera o Regno , onde chegou a Casquaes aos dez
 dias de Julho do anno de mil & quatrocentos , & no-
 uenta , & noue , de quem el. Rei soube has primeiras
 nouas do que passaram nesta viagem. Vasquo da Gama
 foi

10/7.1499

20
11

foi ter a ilha de Santiago, & por seu irmão Paulo da Gama vir muito doente [de etheguidade], & ha sua nao fazer muita agoa, com o desejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da sua nao a Ioão de Sá, mandando-lhe que ha concertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crescimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo respeito Vasquo da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no mosteiro de S. Francisco, & mandado fazer suas exequias como conuinha a hum taõ honrado homem, & tam bom caualleiro como elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagoſto, do mesmo anno, auendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes toruaram ao regno cinquenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & seus irmãos, & descendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos os outros que tornarão fez merce a cada hum segundo ha qualidade de seu feruiço, & pessoa. Deixou Vasquo da Gama postos nesta viagem cinco padroens; São Raphael no rio dos bons finais; S. George em Moçambique; Sancto Spirito em Melinde; Santa Maria nos ilheos, que se per este respeito chamão de Sancta Maria; situados entre Bacanor, & Baticala; & ho outro em Calecut chamado S. Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas aho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioam primeiro, & a el Rei dom Afonso quinto, sobrinho do dito Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente posse perà coroa destes regnos de tudo o que descobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fizeram

11

#

29
8. 1499
7. 1497!

148

55.

S. Brag
p. 12-
74

ram os outros capitães, ate a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, & ha outra porque quem per curiosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.

CAPITULO XLV.

De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi leuado da Sê de Sylves ao conuento da Batalha, & do casamento de Dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Principe dom Miguel.

EM quanto as nouas desta espantosa viagem trazem os animos dos homens ocupados com varios pareceres, huns tendo este descobrimento por proueitoso polas muitas riquezas, que da India podião vir, outros por damnofo, pois tudo o que se della speraua auia de ser atroquo de dinheiro, & sangue dos Portugueses, tratarei algumas cousas que no regno passaram ate ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio, das quaes ha primeira foi ha trasladaçam do corpo del Rei dom Ioão segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuencivel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, no mes de Outubro, & foi enterrado na Sê de Sylves, cidade do mesmo regno, & auendo ja quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou, que seus ossos se trasladassem ao conuento da Batalha, da auocação de nossa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera se isto fazer com ha solemnidade requerida, elle em pessoa foi à cidade de Sylves, leuando com sigo dom George filho bastardo do mesmo Rei dom Ioam, e perante (sim fez abrir o ataude em que se metera o corpo, o qual acharam

in-

1495

4

1499

inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestas, & gastadas de cal virgem, que lhe lançaram, & do corpo sahia hum tam bom cheiro, que a todos fez espanto, & depois se soube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois da sua morte. O qual corpo ao presente esta ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & o estomago taõ teso, & ha pelle tam cõrada, como se fosse viuo. E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, & quinhentos, & cinquenta, & cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom Ioam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira o corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair d'elle hum suauissimo odor. Partido el Rei dom Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, & toda a outra companhia, & se veo afforrado à Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, & senhores do regno, que nam foram a Sylues, com os quaes, & com todos os Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pe. Depois de o corpo ser na Egreja, & lhe fazerem todos os officios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella, onde jazia enterrada a Rainha donna Isabel sua mãi, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil, & quinhentos, aos xxv. dias do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, & senhor de Monte mór o velho, alem dos que já tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, & de Avis, & ao derradeiro dia do mes o casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Villena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome, & de donna Phelippa filha unica, & herdeira de dom Rodrigo de Mello, Conde que fora de Olivença, quomo na terceira parte desta Chronica se mais per extenso relata, & has vodas se fizeram em
Lisboa,

Lisboa, sendo presentes el Rei, & a Rainha donna Leonor sua irmam, que criara a dita donna Beatriz em sua casa, desno tempo del Rei dom Ioam seu marido, & lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nas honradas vodas que lhe fez em seus proprios paços, & riquas joias, enxoual, & outras coufas que lhe deo de sua propria fazenda. No mesmo dia fez el Rei Condestabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, o que el Rei dom Ioam matou em Setuual, como em seu lugar fica dito, & o casou dahi a poucos dias com donna Ioanna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Meneses. Este dom Afonso houue o Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Fermosa, andando em Castella, per caso das terçarias do principe Dom Afonso de Portugal, & da princeza donna Isabel de Castella, como se na Chronica del Rei dom Afonso quinto contem, & logo depois que el Rei dom João matou o Duque dom Diogo, mandou poer em gram segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide mór da mesma villa, mandandolhe que o criasse como filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tanto que el Rei dom Ioam faleceo, a Infante donna Beatriz, mãe do Duque dom Diogo, sua auó, mandou por elle a Portel, & o criou em sua casa como conuinha a seu neto. No mesmo anno estando el Rei em Syntra lhe veu recado dos Reis de Castella, como aos dezanoue dias do mes de Iulho falecera na Cidade de Granada o Principe dom Miguel seu filho, & da Rainha Princeza donna Isabel sua molher, o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij meses, do que el Rei mostrou pouco sentimento, & o mesmo se fez em Castella, porque nem là, nem qua se pos por elle dò, nem se fizeram por seu falecimento as acostumadas ceremonias que se usam fazer pelos taes principes quando morrem.

1500 19 +
7
Miguel
22 Mo

portel

CAPITULO XLVI.

De como el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha dona Ijabel, reis de Castella, & Daragam, & do titulo que acrecentou, pelo descobrimento da India, aos outros titulos que ja tinha.

21 Aug
1498
+ 10
Jan
1499

MOrto o Principe dom Miguel, passado ja hum anno, dez meses que el Rei era viuo, os Reis de Castella desejosos de sua aliança, o mandaram cometer secretamente por pessoas religiosas, com a Infante donna Maria sua filha, porque a Infante donna Ioanna mais velha era ja casada com dom Phelipe Archeduke Daustria, senhor dos estados de Flandres, & de duas filhas que ainda tinham, donna Maria, e dona Catharina, que depois casou com el Rei Henrique de Inglaterra, oitauo do nome, desejavaõ de casar com elle donna Maria, por ser a mais velha, do que se excusou per algumas vezes, mas depois da morte do Principe, vendo quam necessario era fazerse, & que em nenhuma parte podia ser melhor, nem mais util a elle, & a seus regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom Ioão Emanuel seu camareiro mor por embaixador aos Reis, o qual sem ter acabado, o que tocava a sua embaixada, faleceo la de doença, do que el Rei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criaçam que nelle fezera, per cuja morte el Rei encarregou deste negocio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom caualleiro, pessoa muito aceita aos Reis de Castella, pelos bons feruiços que lhes fezera nas guerras de Granada, no que houue pouca dificuldade, porque quomo elles estauam desejosos de fazer este casamento, tiueram sobella conclusam delle poucos conselhos, o que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez

D. João
Sande

Tom. I. P seu

dar orelhas a

seu procurador bastante (a dom Alvaro, irmão do Du-
 que dom Fernando de Bragança, que a este tempo es-
 taua em Portugal) pera em seu nome receber el Rei por
 seu marido, per palauras de presente, quomo fez em
 Lisboa, huma segunda feira dia de Sam Bartholomeu,
 vinte quatro dias Dagoosto, deste anno de mil, & qui-
 nhentos, no qual dia se compriam dous annos, que ha
 Rainha Princeza falecera em Çaragoça. Os Reis deram
 em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras
 (douro da banda), de trezentos, & sessenta, & cinco ma-
 rauedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, des-
 pois do matrimonio consumado, & pera sustentamento
 de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos & meo
 de marauedis, assentados nas rendas de Seuilha, & quo-
 mo tiueram auiso de ha el Rei ter recebida por seu pro-
 curador, lhe ordenaram sua casa: o que feito partio da
 cidade de Granada no fim do mes Doctubro deste anno
 de mil & quinhentos, & fez sua entrada neste regno
 pela villa de Moura. Ha pessoa principal, que ha acom-
 panhou ate ha araia de Portugal, foi dom Diogo Fur-
tado de Mendoça Arcebispo de Seuilha, Patriarcha de
 Alexandria. Os que el Rei mandou pera ha irem rece-
 ber foram dom Iaimés, Duque de Bragança ha quem
 ho Patriarcha ha entregou, por pera isso leuar procu-
 ração, os outros forão dom Alvaro, & dom Afonso
 Bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de Mello, que
 depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira,
 filho mais velho do dito dom Alvaro, sendo ainda moço
 de pouca idade, & dom Francisco Coutinho Conde de
 Marialua, & de Loulé, com outros muitos fidalgos, &
 caualleiros. De Moura veo ha Rainha a Alcacer do sal,
 onde ha el Rei estava sperando, no qual dia que foram
 xxx. de Octubro os recebeu o mesmo Bispo Deuora.
 Acatadas has festas que se em Alcacer fizeram a tam
 real, & tam bemauenturado casamento, El Rei, & ha
 Rainha partirão pera Lisboa, onde se has festas reno-
 uaram, & forão leuados da ribeira com muitos triumphos

24 Aug
 1500

phos à Sè, & dahi aos paços Dalcaçoua, que ate quelle tempo foram o verdadeiro, & proprio apousento dos Reis destes regnos. Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, & pera todos seus descendentes, & o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, & ordenados, no que os Reis de Castella o quizeram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda. Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrescentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, nauegaçam, & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, titulo tão honroso quanto o he ha mesma conquista.

CAPITULO XLVII.

De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos apercebimentos que pera isso fez

EL REI posto que fosse casado de pouco, & não tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra vontade, & parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostrava mui grande descontentamento, aqueixando-se disso per suas cartas a el Rei dom Fernando seu pai, & à Rainha donna Isabel sua mãe, mas tudo isto aproueita-ua pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha vontade, & desejo que tinha de imitar os Reis seus antecessores, & serlhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das cidades, villas, castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, pera o que mandou scre-

Cruzado

uer toda ha gente que no regno auia de que se podia feruir em feito de guerra, dos quaes todos ellegeo vinta seis mil homens, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cavallo, & oitocentos acubertados, & os de mais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cavallo, & piaens lanceiros, a fora seruidores, & gente de mar, do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle auia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quem entam tinha guerra, mandaua fazer huma grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuendo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, recorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que os quisesse ajudar com esta armada que ja tinha prestes, ao Papa pareceo bem ha petição dos Venezeanos, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito ao Nuncio que entam estaua nestes regnos, que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, & possuia, lhe mandaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, & que o socorro dos outros Reis, & principes de Italia lhes não poderia vir tam afinha, como o seu, por muito que se apressassem, o que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado, que sabendo o Turquo que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir a diante, a mandaria

tornar atras, do que se resultaria grande bem a toda a Christandade, porque se Deos, (per seus peccados delles) permitisse virem os Turquos ao fim do que desejavam, estaua certa a perda que se disso hauia de seguir, da qual aos Reis Christãos caberia boa parte. El Rei mouido de piedade lhes respondeo, que sobrisso tomaria o parecer dos do seu conselho, & que de sua petiçam lhes daria reposta com breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & que esta despachasse logo, pois o substancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

CAPITULO XLVIII.

De como dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Monsancto Capitam de Tanger, foram sobre humas aldeas que estão junto Dalcacerquibir, & do que nisso fizeram.

ATRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o tornou a mandar á mesma villa por capitam, & gouernador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla com cento, & cinquenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que lá hauia, determinou ir sobre humas aldeas que estam a traues Dalcacerquibir, & porque se requeria pera o negocio mais gente da que elle podia leuar, quisou a dom Rodrigo do que queria fazer sobre o que se ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em que por acharem os mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & matarão muitos dos que se quizerão defender, dos

João de
Meneses

1495

1501

dos quaes vendo cinco caualleiros Christãos que se hiam recolhendo pera fora de huma das aldeas sete de pè com cinco mouras, derão nelles, mas os mouros se defende-ram tam esforçadamente que lhes mataram tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposalado, & leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixe: O speranza de minha vida que vos farei, que vos vejo matar sem vos poder valer se nam com lagrimas, o que dito remeteo a hum dos Christãos dos que ja estauam a pè, com que o sposalado andaua trauado, & o afferrou de forte que se lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitaens se começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a dianteira, em que allem dos captiuos hauia no-uecentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & asnos. E sendo ja afastado huma legoa das aldeas, lhes sahio o Alcaide de Alcacerquibir a pique, com mil, & duzentas lanças, com que deu na retaguarda em que vinha dom Ioam, & o seguio ate tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rosto. Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tam rijo com elles que foi necessario a dom Ioão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de cauallo, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha, o que vendo dom Ioão mandou dizer a dom Rodrigo, que não caminhasse, porque determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe respondeo, que se contentasse com a merce que lhe Deos tinha feita, o que lhe pareceo bem, & mandou que caminhasse ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os nossos quedos pareceolhes que querião pelejar, do que receosos se recolherão, sem

os quererem mais seguir, os quaes chegaram a Arzilla sem faltar nenhum, posto que alguns viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monfancto tornou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na retaguarda, & volta q̄ fez dom João, foram dom João Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçalo Mendez Çacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Vaquinha, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasconcelos, & outros de que não soube os nomes.

CAPITULO XLIX.

De quomo el Rei de Fez veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.

ALGUNS dias depois destes dous capitães terem feita esta entrada, soube dom João per hum mouro, que andaua el Rei de Fez, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallo, & muita pionaagem, & que ha commum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era ja tam junto de Tanger que nam poderia auisar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossuel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom Ioam agastado desta noua mandou tirar alguns tiros grossos, pera fazer sinal a Tanger, & sabendo que ficara na villa huma cadella de hum morador de Tanger, que auia pouco que se dalli fora, screueo huma carta a dom Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoco da cadella, a qual mandou que posessem a boca da noite na praia, & que despois de bem açoutada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam depressa, que sendo dom Ioam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fez, ella amanheceo à segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fez appareceo com toda sua gente,

gente, & no mesmo mandou que corresse a cidade ha
 mór parte da de cauallo, ao que dom Rodrigo fahio a
 repique, mas quomo ha gente fosse muita, o fizeram re-
 colher per força das tranqueiras pera dentro, o que
 nam foi sem grande resistencia, porque antes de se re-
 colher fosteue o peso dos inimigos per espaço de duas
 horas, & mea contadas pelo relogio, no qual espaço lhe
 matarão hum seu filho, & oito caualleiros, entre os
 quaes foi hum Baltasar Lourenço muito valente homem
 & feriram muitos, & a elle de huma lançada com que
 lhe pregaram o rosto com o pescoco. Recolhidos assi
 os nossos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os
 leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal
 tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta
 por os mouros não entrarem com elles, que tam bara-
 lhados hiam, & o mesmo fez dom Gracia de Mene-
ses que já estaua junto da porta, & com elle dom Lou-
renço filho de dom Francisco Dalmeida, que depois
 foi Vicerei da India, & Gonçalo Mendes Çacoto, Pero
Leitão Adail, & Penna Roia, Antonio Nunez, & Rui
Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz
 seu primo, os quaes juntos deram nos mouros com tan-
 to impeto, que teuerão os outros tempo pera se reco-
 lher na cidade, foi isto tam trauado que nam ouue mais
 tempo, por nam poderem fechar ha porta, que cor-
 rerem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz,
 que foi o derradeiro que entrou, & isto com tanto es-
 forço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha,
 que corresse ha tranqua toda, dixe que tal coufa nam
 faria, por honra de Portugal, que viessem os Mouros,
 que elle lhes defenderia às lançadas, o que estaua por
 correr da tranqua, os quaes cõtudo chegaram tam
 perto, sem elle fazer pé atras, que o capitam dos
 corredores, per nome Çolei malaue deu com o terça-
 do huma cotilada na porta, em que deixou hum bom
 final, & quisera cometer ha entrada: mas vendo ha
 determinaçam dos Christãos se recolheo pera o arraial,
 &

& el Rei de Fèz tomou seu caminho pera Arzilla.

CAPITULO L.

De como el Rei de Fèz foi correr Arzilla, com o qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de huma & da outra parte morreram alguns caualleiros.

PARTIDO el Rei de Fèz do campo de Tanger chegou Arzilla a cabo de quatro dias; mas quomo dom Ioam estaua de sobrauíso, em os atalaias dando final de sua vinda, sahio ate o rio doce com quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir o campo, porque os de mais, & de pè, mandou que ficassem na villa velha, que se diz a porta de Fèz, pera dalli sairem quando fosse necessario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, que andauam espalhadas pelo campo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera onde deixara ha gente, defendendose o melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, os quaes o apertaram tanto, que sendo já junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com sós quatro de cauallo, porque os outros que com elle foram, eram já recolhidos. Mas vendo os de dentro que dom Ioam voltaua, sairam obra de cinquenta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que estaua abaixo dataiaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam se alongaua no alcance, quiseram sair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os que depois sairam de dentro, nam poderam chegar

chegar a dom Ioam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quifera passar adiante, mas vendo os poucos que eram, & que os do campo acodiam aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualleiros, & feriram muitos & a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha, com os quaes, & com os que andauão com elle fez huma comprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da tranqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & captiuaram alguns, & assi se recolheo perá villa. Entre os Mouros, que morreram, foi hum capitam dos principaes del Rei de Fèz, de cuja morte mostrou grande sentimento, Dos Christãos morrerão nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hum cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Aconteceo aqui hum caso mui gracioso, mas pouco util a quem ho passou, que foi hum escudeiro de Moleinacer, irmão del Rei de Fèz, que andaua com elle no campo, ho qual escudeiro como sabia que el Rei uinha com tençam de tomar Arzilla, depois que festa escaramuça acabou, cuidando que era ha villa entrada, se veo do campo (onde andaua desuiado dos outros mouros) meter na Villa, ao qual se fez a honrra que se faz aos captiuos. (Has pessoas que se acharaõ neste feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabrantès, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero moniz da Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez Cacoto, Ioam de Vasco Goncellos, Sancho de Vasco Goncellos, Ioam de Figueredo, George Vaz de nouaes, & outros de que nam pude alcançar os nomes.

CAPITULO LI.

*Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos
contra os Turquos, & do sucesso da viagem que fez.*

A Ssentado que se desse aos Venezeanos o socorro que pedião mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passagem trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor esquipados, & artillados, de que deu ha capitania a Dom Ioam de Meneses, filho de dom Duarte de Meneses Conde de Viana, capitão que fora Dalcacer, & alferez mór del Rei Dom Afonso quinto. Ho qual dom Ioam de Meneses per seus merecimentos foi mordomo mór del Rei dom Ioão segundo, & del Rei dom Emanuel, & Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, & Gouernador da Cidade de Tanger, & depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por (sota capitão) desta armada hia Rui telez de Meneses cunhado do mesmo dom Ioam de Meneses, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer o dito dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei não querer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assinados seruiços à ordem, entre os quaes foi ha famosa vitoria que houue de huma armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou ao regno chamado per el Rei, & faleceo em Almeirim. Antes que dom Ioam de Meneses partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira. Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entrauam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gente de seruiço. Al-
lem destes nauios, & gente de socorro, mandou outra

armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que hia muita gente nobre, pera ficar por fronteira na Cidade de Ouram, se podesse ganhar o castello Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma Cidade, ho que encomendou muito, & em grande segredo ao Conde. Prestes ha armada, se fizeram à vela do porto de Bethelém a quinze dias do mez de Junho deste anno de mil, & quinhentos, & hum, com vento prospero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde estauam esperando ho Conde alguns nauios do regno do Algarue, que huiam de ir com elle, Aos capitães dos quaes, & aos que com elle hiam de Lisboa declarou entam como per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, o primeiro negocio que huiam de fazer, era poer cerco a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou ao porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhã cometer o lugar, que lhe estoruou ser o vento tão contrario que o não deixaua chegar, no que andou tres dias, nos quaes os da terra se proueram do que lhes era necessario. Tomado o porto, que foi hum sabado vespera de Sanctiago, vinte tres dias de Julho, ho Conde com toda a gente que lhe pareceo necessario sahio das naos, leuando consigo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por os fidalgos da frota lhe pedirem que nam desembarcasse. Assi que toda a outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi commeter ha Villa, ate chegarem aos muros, & lhe porem scadas, sem os de dentro lhe fazerem nenhuma resistencia, mas depois que os teuerão encrauados, & cegos no que cuidauam fazer, & os verem andar ja como vencedores, espalhados ao redor dos muros, fizeram de dentro quatrocentos de cauallo, homens que em seu trajo pareciam nobres, & acompanhados de piona-jem os quaes derão com tanto esforço nos nosos, que sem nenhuma resistencia, & com muita desordem, os fizeram todos recolher pera os bateis, no qual alcance

ma-

mataram os mouros vinte, em que houue alguns homens fidalgos. Ho Conde desesperado de poder ganhar a villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todolos capitães determinouse partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, & elle seguiu sua viagem.

C A P I T U L O L I I .

Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio de Mazalquibir ate tornar ao Regno.

P Artido o Conde de Mazalquibir, o primeiro porto que tomou foi o de Aliquante, & dalli passou por Iuica, descorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bem recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos que lhe erão necessarios se partio, & sendo atraves da parajem da Cidade de Tunez ouue vista de huma carraca, & dous galeoens, que seguiu ate se lhe renderem. Estas velas erão de Genoa, & hiam carregadas de mercadorias de Genoeses, & outros mercadores Christãos, Turquos, Mouros, Iudeus pera Cidade de Ouram, com ha qual presa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo que disso mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & alguns Iudeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, e a carraca com todas as mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem leuar a terra de infieis, soltou liurementemente aos Genoeses, mas os galeoens não, porque teue necessidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, leuando consigo o Vicerei de Sicilia, que com medo darmada dos Turcos,
que

que se dezia andar no mar, não ousou de partir dalli senam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo Passaro no mesmo regno de Sicilia, & dalli nauegou a Cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, donde atraueffou a Vellona, que he na Grecia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres gales sotis dos Venezeanos, que o guiarão ate a ilha do Corfú, onde a la mar tres, ou quatro legoas, o sahio a receber o geral darmada da Senhoria de Veneza, com vintacinco gales grossas, & cinco galeoens festejandosse ambalas armadas, com muitos tiros d'artelharia, & som de muitos instrumentos de guerra, & por o tempo ser calma as galês meterão á toa as naos no porto de Corfú, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & gouernadores da ilha mandaram muitos presentes de fructas, & refrescos ao Conde, & a todolos capitães darmada. Ho Conde, posto que fosse requerido, & rogado pera sair em terra, & repoufár dos trabalhos da viagem, o não quis fazer, com tudo a todolos capitães, que quiserão poufar em terra, deu pera isso licença, aos quaes todos se fez muita honra, & gafalhado em quanto alli estiueraõ. Com tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba, & brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, & os soldados Venezeanos, & gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, & o geral dos Venezeanos, & os gouernadores da terra muito trabalho. Ho Turco sabendo desta armada, & doutras que os Reis, & senhores Christãos faziaõ pera focorrer aos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que adespesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos, pelo que o geral dos Venezeanos dixeu ao Conde que dalli por diante seria excusada

a la mar

cusada sua demora, nem fazerse mais despesa da fazenda del Rei seu senhor, da que ja tinha feita, em favor, & ajuda da Senhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigaçaõ, quanta elles nunca poderiaõ seruir aos Reis de Portugal, & que pois a armada do Turco era recolhida & della se naõ temiaõ ja, que elle da parte de Senhoria lhe fazia saber que, quando lhe aprouesse, se podia tornar pera o regno, no qual os embaixadores de Veneza seriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grande merce que lhes fezera: ha reposta do Conde foi de muitos offercimentos, dizendo que faria tudo o que ha Senhoria ordenasse pello assi trazer por regimento del Rei seu senhor. Depois desta pratica esteue a armada alguns dias em Corfù, refazendosse do caminho, & aparelhandosse pera o que auia de fazer. Tomados mantimentos, se partio o Conde, & quasi pela mesma derrota, que fezera á ida, tornou ao regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algumas vezes, com a qual se perderaõ os dous galeoens Genoeses. O primeiro lugar que tomaraõ do regno foi Sacres, no cabo de S. Vicente, em dia de Natal, & dalli vieraõ a Lisboa, onde se repartio o despojo da carraca per todos, & da quinta parte que tocava a el Rei fez merce ao Conde.

CAPITULO LIII.

Da fundaçam do Mosteiro de Bethalem, & da Torre.

NA Chronica do Principe dom Ioaõ dixe o mais compendiosamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & despensas que fez com as naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, o qual como catholico Christaõ em todollos portos, donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellaens pera administrarem os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam nestas viagens.

Entre

Sacres

Rastello

Entre estas casas huma era da aduocaçam de Bethalem no furgidouro de Rastello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viajens, & tornauão, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da caualleria de Christus, de que elle era gouernador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes, & terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos fabbados dizerem huma Missa por sua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasquo da Gama tornou da India, o que certo he muito de louuar em el Rei, que com não ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fé em Deos, que, como se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, logo de sua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada huma gram parte, & no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioaõ seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requiere huma tal obra. As causas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despeza, foi huma grande deuoaõ que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethalem x a outra por o lugar x em que edificaua este mosteiro, ser hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuersas partes, pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja & ouindo os officios diuinos que se nelle fazem com muita solemnidade. (A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua
real

Bethlem

como se olo ob

real pessoa & da Rainha donna Maria sua molher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nam tiuesse nenhum. A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da traueſſa, que eſtã contra a praya, he a môr, & mais ſumptuoſa, na qual mandou poer em pé, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author deſtas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a eſpada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo ſe afiguraõ todollos Reis, & principes que em peſſoa ſe acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, posto que naõ ſeja tamanha como a porta da traueſſa, polo cauſar huma fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de ſobrella fae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deſte mosteiro, ſobella qual eſta ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a ſua imagem, de huma parte, aſſentada em geolhos, em hum ſetual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro ſetual a rainha donna Maria ſua molher. Eſtas duas imagens ſaõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os roſtos ambos tirados aſſaz bem ao natural. De frente deſte edificio mandou el Rei fazer a torre de ſã Vicente, que ſe chama de Bethalem, fundada dentro na aguoa, pera guarda deſte Mosteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em ſi naõ ſeja grande em cantidade, com tudo ha inſtructura delle he magnifica. Ha qual Torre ſe vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode paſſar ſem ſer viſta, & obedecer às ſalvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza deſtes edificios, que no ſeruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo eſta capella de Bethalem, que dali mudou per licença do Papa a Egreja de noſſa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rendas, de que viuem abastadamente,

all. no
 1502

qm
 eſtã.

X X

& na mesma casa fundou huma commenda, & esta de Bethalem, pela muita deuoaõ que tinha ao glorioso S. Hieronymo, deu aos Frades de sua ordem, dos quaes ao presente he pouoada com muita obseruancia, & exemplo de bom viuer, pera sustentamento dos quaes deu o direito da vintena, que se paga na casa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrescentar a instituicam da Missa, que ho infante dom Henrique fundara naquelle lugar, ordenou que estes Frades dixessem outra, na qual ao lauar das mãos o sacerdote dixesse ao pouo que rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assi pola del Rei, & de todos seus sucessores. Agora porei silencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam fespante ho lector deu passar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & sem interuallo contar o que passou na segunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como se logo vera, a qual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deste Regno à India ate o tempo em que Afonso Dalbuquerque foi gouernador.

C A P I T U L O L I I I I .

Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi por Capitão Pedralures Cabral.

C Hegado Nicolao Coelho da India como atras fica dicto, pela informaçã que deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là huma armada de treze velas, de que deu a Capitania a Pedralurez Cabral, & por Sota Capitão Sancho de Thoar, os outros capitães eraõ Simão de Miranda, Aires Gomes da Silua, o mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitão, Vafquo dataide, Bartholomeu Diaz, que descobrio

brio o cabo de boa Sperança, Pero diaz seu irmaõ, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simaõ de Pina, Pero Dataide (dalcunha inferno, & por feitor darmada Aires Correa, que auia de ficarem em Calecut por feitor, e por scriuaens de seu cargo Gonçalo Gil Barbosa e Pero Vaz Caminha). Estas naos mandou el Rei aparelhar de todas as cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, & quinhentos soldados. No regimento que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua voutade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, & officiaes estiuesselam seguros dos da terra, & mouros, & podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço, & que quando naõ achassem em el Rei de Calecut voutade de o querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, & lha fezesse, alem do que lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde, para de sua parte agradecer a el Rei o galardado que fezera a Vasquo da Gama, & lhe dar hũ presente que lhe mandaua, & entregar o seu embaixador, & offerecer sua amizade para o que lhe delle comprisse. E porque el Rei foi sempre mui inclinado as cousas que tocavam a nossa sancta fe catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de S. Francisco, homens letrados, de que era Vigario frei Henrique, que depois foi confessor del Rei & Bispo de Cepta, os quaes com oito capellaens, & hum vigario ordenou que ficassem em Calecut, pera administrarem os sacramentos aos Portugueses, & aos da terra que se quisessem conuerter á fe. Prestes esta armada, estando ja em Rastello, el Rei se foi ao mosteiro de Bethalem, onde mandou dizer Missa em pontifical, tendo consigo dentro na cortina Pedralurez Cabral, na qual ouue pregaçaõ, que fez o Bispo de Cepta dom

Caminha

Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, Castelhana de nação, animando todos aos trabalhos, que hiam tomar, por seruiço de Deos, & de seu Rei, apontando aos capitaens, & aos outros fidalgos, que hiam na armada, muitos lououres de seus antepassados, com que não tão sómente fez enueja aos que ficauam no regno, mas antes os incitou a quererem muitos delles fazer esta viagem, se o tempo lhe entaõ dera pera isso lugar. Acabada a Missa o Bispo benzeo huma bandeira, em que estauaõ pintadas as armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez cabral. Entregue a bandeira el Rei leuou Pedralurez à sua ilharga até os bateis das naos que o estauam sperando na praia, onde com os outros capitaens, & gente nobre lhe beijou a mão & se despediram delle.

CAPITULO LV.

De como a frota partio do porto de Bethelém, & do descobrimento da terra de sancta Cruz, a que chamaõ do Brasil.

AO outro dia pela manhã que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio a frota do porto de Bethelém com bom vento de foz em fora, & aos catorze houue vista das ilhas de Canarea, & aos vintadous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta a nao, de que era capitam Luis Pires, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedralurez Cabral ao paio com toda a armada dous dias, mas vendo que não aparecia, seguiu sua viagem & naugando a loeste, aos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que foraõ mui alegres, porque polo rumo, em que jazia, viaõ não ser nenhuma das que ate entaõ eram descubertas, Pedralures Cabral fez fazer rosto para aquella banda, & como foraõ bem à vista mandou

*Reflexão
Bem
Conos*

9/3 1500

Diogo

dou ao feu mestre que no esquife fosse a terra, o qual tornou logo com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia, de cabelo comprido, & corredio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mandou alguns dos capitaens, que fossem com os bateis armados ver, se era isto assi, os quaes sem sairem em terra, tornaram à capitaina afirmando ser verdade o que o mestre dixerá. Estando ja sobrancora se aleuanteu de noite hum temporal, com que correram de longo da costa ate tomarem hum porto muito bom, onde Pedralurez surgio com as outras naos, & por ser tal lhe pos nome Porto seguro. Surta ha frota mandou Pedralurez alguns dos capitaens nos esquifes ver ha terra, que logo tornaram com dous homens que estauão pescando em huma almadia, dos quaes se quisera informar da calidade della, mas achou-os tam barbaros, que allem de não hauer lingoa que os entendesse, nem per acenos sabião dar sinal de cousa que lhes perguntasse, com tudo lhes mandou dar de vestir, calcaueis, manilhas de latam, espelhos, & outros brincos, & ajaezados os fez poer em terra, os quaes contentes de bom tratamento tornaraõ logo à frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, Panno de linho, calcaueis, spelhos, & outras cousas desta calidade. Achando Pedralures tanta familiaridade, & simpreza nesta gente, ordenou que ao outro dia dixesse frei Henrique Missa em terra, onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de huma muito grande aruore. A Missa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todolos frades, capellaens das naos, & sacerdotes que hiam narmada, & outras Pelloas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande espanto, & acatamento. Acabada a Missa Pedralurez se recolheo aos bateis com toda a gente, acompanhádo-o os da terra com

com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em final dalegria, tangendo cornos, & buzinhas, lançando frechas pera o ar, com outras mostras de contentamento, aleuantando as mãos ao Ceo, com o que dauam graças a Deos pela merce que lhes fezera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que hiam tam enleuados, que muitos delles seguiraõ os bateis ate lhes a agoa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns em almadias ate chegarem às naos. Neste porto seguro fezeraõ as naos augoada, carnagem, & tomaram outros mantimentos, & refrescos, que os da terra dauam por cousas de pouca valia. Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, & taõ comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de grossura de hum dedo. Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padraõ, com que tomava posse de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de sancta Cruz, posto que se agora (erradaméte) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, a que chamam Brasil, & assi despachou pera o regno Gaspar de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, (no qual mandou hum homem dos da terra a el Rei, o que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua), se partio aos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera o cabo de boa Sperança.

CAPITULO LVI. *do Marco*

Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della.

E Sta terra de Santa Cruz que jaz na demarcação, & conquista destes regnos, com a que descobriram, conquistaõ os Reis de Castella, a que chamaõ Antilhas, & Perù são tamanhas, com outras prouincias juntas a ellas, correndo de Norte a Sul, que por sua grandeza lhe poseram os Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, as descripçoens do sitio, & clima das quaes deixarei aos mesmos Cosmographos, cujo o tal officio he & eu seguindo o que toca ao meu direi algumas particularidades desta prouincia de Santa Cruz, & dos costumes da gente de que he habitada. A terra he muito viçosa, muito temperada, & de muitos bons ares, muito fadia, tanto que ha mor parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, & grandes ribeiras, & muitos bons portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, & valles, chea de bosque, em que ha arvores de desuairadas fortes, entre as quaes he a arvore do balsamo, & o pao brasil, ai muitas eruas odoríferas, & medicinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de que eu via a experiencia, principalmente em casos desesperados, de apothemas ulceradas, fistolas, caranguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, que depois sendo viuo se fez na India dos da compainha de nome de Jesu. A gente desta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, sem barba, de mea estatura, são taõ barbaros que nenhuma cousa crem, nem adoram, nem sabem ler, nem screuer, nem tem egrejas,
nem

nem usam imajens, de nenhum genero, ante as quaes possam idolatrar, nem tem lei, nem peso, nem medida, nem moeda, nem Rei, nem senhor, obedecem somente àquelles que nas guerras que tem huns com os outros, sam mais valentes, & destes fazem cabeça, em quanto não cometem couardia, andão nús, & se alguns se cõbrem sam os nobres, com vestidos que fazem de penas depapagaios, & outras aues de diuersas cores, tecidos com fio dalgodam, os vestidos sam humas faldas que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & humas tiras, ou capellas que poem ao redor dos braços como manilhas, tudo das mesmas pennas. As mulheres criaõ cabelos, & os homens os tosqiam de sua fronte ate mea cabeça, os que presumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendentes, muito bem polidas, & outros que fazem de huma das aruores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor dalambre muito fino, o que tudo fazem pera assi parecerem mais feroces, & pera acrecentar esta ferocidade pintaõ os corpos de muitas cores, assi os homens, quomo as mulheres, as quaes não trazem pendentes de pedra nos beiços, & faces, senaõ contas que fazem de huns buzios grandes, que ha no mar muito finos, que ellas estimam muito, & delles fazem tambem pendentes, & lunas que trazem nas orelhas, & ao pescoço por galantaria. Saõ grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal, por pequeno que seja, a que apontão, tocaõ sem quasi nunca errarem, & o que eu acerca disto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze estando el Rei dom Emanuel em Santos o velho tendo despacho em huma casa de madeira, que alli entaõ estaua, na ponta do caes, posta sobella agoa, George Lopez bixorda que naquelle tempo tinha o trato do pao brasil que trazem desta terra de santa Cruz veo a fallar a el Rei & com elle tres homens desta prouincia,

cia, affas bem dispostos que entaõ vieraõ em huma nao que de la chegara, os quaes vinhaõ vestidos de penas, com as faces, beiços, narizes, & orelhas cheos de grossos pendentos, tudo do modo que arriba dixee, cada hum delles trazia feu arco, & frechas, vinha com elles hum homem Portugues, que sabia a lingoa, per quem lhes el Rei fez perguntar algumas cousas, & quando fallaram na destreza que tem no tirar, dixerãõ que se sua Alteza o queria ver que logo lho amostriariam, no qual comenos a mare vazaua, & vinhaõ pelo rio abaixo alguns pedaços de cortiça tamanhos como a palma de huma maõ, ou pouco mais, contra as quaes logo armaraõ os arcos, & a quantas dellas tiraraõ, indo pela agoa abaixo, pregaraõ em cada huma sua frecha, sem errarem nenhum tiro, o que eu vi, porque estaua na mesma casa quando isto passou. Os arcos sam de pao brasil, & as frechas de canas empenadas com pennas de papagaio, as pontas sam de pao, & osso de pescado, tam fortes que passam com ellas huma taboa. Mantemse de caça, principalmente de papagaios, & bogios que ha muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias, comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almadias feitas de codea daruores, em que nauegam, de que algumas dellas saõ tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homens: o feu pescar naõ he com redes, senam com cabaços que metem por debaixo d'agoa, indo huns remando as almadias, & outros com paos batendo n'agoa, do qual mouimento o peixe amedrontado, vem buscar a face d'agoa, & os que tem os cabaços metidos nella, acodem por baixo ao peixe, & assi tomam quanto ham mister. Comem paõ feito de humas raizes brancas, tamanhas quomo cinouras, a que chamaõ mandioca, as quaes sam tam peçonhentas, que se has alguem comer cruas morre subitamente, Estas raizes pisam em humas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhe spremem o çumo, que he per sim muito mais peçonhento, que ha raiz, & depois

de o terem bem espremido poé ha massa a secar em cestos que pera isso tem, & seca ha moem em farinha, a que chamaõ caistus, de que fazem hum paõ taõ faboroso, que os nõsso Portugueses o comem de melhor vontade que paõ de muito bom trigo: usam tambem paõ de milho. Ha na terra muitas fauas, feijoens, & outros legumes de muitas cores, que comem, naõ tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da mesma farinha caistus, que he como cerveja, ou cidra, de que bebem, & se embebedaõ a meude, & depois de bebados sam muito traidores, & maliciosos. Ha tambem na terra muito algodãõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, & redes, que usam por camas, penduradas no ar, em paos, ou arvores, mas delle naõ fazem pannos, porque naõ sabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços; & deste officio ha entrelles homens, & molheres, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, & os tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas de erua Betum, & do fumo que lae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam & depois de bem toruados, fazem geitos & cerimoniaes como demonhinados, dizendo o que lhes vem a vontade, ou o que lhes o diabo ensina, tudo o que entaõ dizem lhe crem, & tem por cousa certa. Estando assi neste desatino ameaçaõ a muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais se o pages o naõ ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & os recebem com danças, & cantares, & lhes daõ tudo o que haõ mister: alem disto lhes abrem, & concertam os caminhos per onde passaõ, & por festa lhes comunicam as mais fermosas molheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mãi, grao de parentesco, que do pai, & filhas & irmaõ, & irmãa, daqui pera baixo casam

casam todos sem differença , os casados cada vez que
querem deixam as mulheres , & tomam outras , & se em
quanto as tem em casa cometem adulterio mataõnas ,
ou as vendem , quando parem no mesmo dia se vam la-
uar aos rios , ou fontes , & fazem logo todollos serui-
ços ordinarios de casa , & os maridos se lançaõ nas re-
des , que sam as suas camas , em que estam certos dias ,
onde lhes os parentes , & amigos vam dar o (prõfaça
do filho , ou filha , que lhes nasceo. Os quaes nam tem
poder nas filhas , se naõ os irmãos , estes as casaõ com
quem querem , & vendem quando tem necessidade. O que
vendem nam he por dinheiro , que nam tem moeda , nem
fazem della conta , salvo a troquo de outras cousas que
ham mister ; estimam muito pouco as mulheres , & as
tem quomo captivas , pera se dellas seruirem , as quaes
sam (commuas a todos , excepto as casadas em quanto
o sam. O casamento delles nam he mais questarem ho-
mem , & mulher em huma só casa , nam usam vodas ,
nem cerimoniaes matrimoniaes quando se assi ajuntam em
hum casal : sam commummente folgazoens , & muito ale-
gres , porque quomo nam tem guerra , seu officio he
(bailhar , comer , & beber). Tem hum certo genero de
bailhar , em que andam todos ao redor , quasi quomo
as rondas de Flandres , sem se mudarem do lugar em
que começam , cantando todos per hum tom cantigas ,
em que contam suas valentias . & feitos de guerra , dando
muitos afouios , & fazendo mui grande estrondo com hos
pes. Ao redor desta ronda andam outros , que dam de
beber aos dançantes , sem cessarem de noite nem de dia ,
nas quaes danças se embebedaõ todos , ou os mais del-
les. As casas em que viuem sam muito compridas , fei-
tas de madeira , cubertas de colmo , muradas ao redor ,
duas , & tres vezes com paos , & estaquas muito for-
tes , o que fazem por caso de terem sempre guerra ,
huns vezinhos com os outros , nas quaes casas viuem
muitos juntos , os casados tem seus repartimentos , &
os outros viuem em commum , todollos que viuem den-

Flandres

tro em huma casa destas se tem por irmãos, & assi se chamam, & morrem huns pollos outros, como se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mãe. Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouincias, porque tudo isto estimam mui pouco, fazemna por serem acatados de seus vezinhos. Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamse em huma casa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo mancebos deraõ mostras de valentes, & foraõ bons capitaens, depois de assentados, como em coroa poendo seu vinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer: em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, & o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ & ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Feuereiro, & Março, & porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha semente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mataõ, & peixe que tomaõ se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarenta, & cinquenta legoas, fazendo suas entradas, & assaltos nas pouoçoens dos inimigos. Eleggem por capitaõ o mais valente, & esforçado dantrelles: este os governa em quanto não comete couardia, porque se a faz fica descreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes que partam pera guerra anda todollos feroens, & manhas prégando, & bradando ao redor das casas, animando os perà guerra, & ensinando como se ham de aperceber, & o que ham de fazer, & levar consigo, declarando-lhes que homens saõ os com que haõ dir pelleijar, & que manhas tem & modo de fazer guerra,

con-

contando-lhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homens matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear desta gente he de assalto, & ciladas, pera tomarem os outros desprovidos. Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, & saõ nisso taõ certos que matam muitos. Allem dos arcos, & frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, & pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeucaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos que captiuaõ principalmente os velhos, comem logo, & os outros vendem, ou leuaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles cousa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuaõ, & tem por inimigos. Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçoens, & por do, assi os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, & bebem certos dias, nos quaes conuities contaõ as façanhas & proezas do defuncto. Aos Christãos que captiuaõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlhe os da cabeça, & arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuaõ na guerra daõ molheres pera os seruirem, & dormirem com ellas, & se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, trataõ muito bem estes captiuos de comer, & beber, e as molheres que os seruem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Quando querem fazer alguma festa mataõ hum destes captiuos, & a molher, com que teue conversaçãõ ainda que

que delle tenha filhos he a primeira que lhe lança huma corda ao pescoço, o que feito o ataõ os homens com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & assi o amarraõ no meo da casa a hum piar, & o pintaõ, & empenaõ de penas de aues. Pera estas festas fazem muita beberajem, & ajuntaõ muita caça, pera banque-tearem todolos que a ellas vem, & ao mesmo captiuo desfataõ do piar algumas vezes, & atado com a corda que tem pela cintura, o fazem bailhar, & alegrar com a beberajem que lhe daõ a meude. Isto dura tres dias, nos quaes naõ fazem outra cousa que comer, beber, & bailhar, o que feito leuam o captiuo a hum curral, solto dos pes, braços, & mãos, & as molheres, & mininos. o tem por cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de huma parte pera outra arre-messando-lhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chaõ as que pode para lhes tornar a tirar com ellas & com pedras se as pode auer, & per todo o caminho vaõ dando de beber ao captiuo, que disso vai muito alegre, & assi os que o leuaõ, que tambem vaõ bebendo, cantando, & saltando, & delque sae de casa ate chegarem ao lugar em que se hade fazer a execuçaõ vaõ dizendo ao paciente muitas injurias & que o ham de comer por vingança delle, & de todos seus parentes, amigos, ao que responde muito alegre que lhe naõ dá disso nada, pois que morre com muito esforço como o deue fazer hum valente homem, & que se o haõ de matar, que já elle matou, & comeo muitos dos seus delles, que allem disso vai consolado, por saber que tem irmaons & parentes que haõ de vingar sua morte. Depois de chegados ao curral, vem o que o teue preso bailhando contrelle todo pintado com huma gorgeira de penas de cores, que lhe cobre todo o pescoço, & parte dos hombros, com huma espada grande de pao na maõ chea tambem de pennas gritando, & afouiando contra o preso, para o ferir, mas elle trabalha quanto pode pera lhe tomar a espada das mãos, o que lhe as molheres,

lheres, & mininos que tiraõ pelas cordas estoruaõ tirando por elle de huma parte pera outra, ate que o da espada o fere à sua vontade, & lhe faz saltar os meollos fora da cabeça, porque este he o derradeiro golpe que lhe daõ, nem lhe pode dar mais, segundo seu costume, o que feito lha corta, & as mãos, & todo o mais do corpo lançaõ as molheres em huma fogueira que pera isso tem feita, onde o chamusquaõ quomo a hum porco, & depois de bem chamusquado o abrem com huma cana taõ aguda quomo faca, & lhe tiraõ as tripas, as quaes chamusquadas ao mesmo fogo comem as molheres, & meninos, & a carne do corpo talhaõ os homens em postas, & mandaõ dellas em presente huns aos outros: com esta vianda em sinal de vingança fazem móres festas, & bebem muito mais daquelle seu vinho, ou beberajem do que o dantes fazeraõ. Hai nesta provincia de Santa Cruz huma gente a que chamaõ Papanazes, que viuem nos desertos com molheres, & filhos, naõ tem casas, nem lugares, nem camas, nem redes pera dormirem, viuem deroubos, & rapina: saõ homens pela môr parte de meaç estura, andam nús: foraõ antigamente senhores de toda aquella terra, & per guerras, os que habitaõ de longo da costa do mar os lançaraõ della, pelo que saõ seus capitaens inimigos, fazem continua, & crua guerra a todos os que vivem em casas, tem lingoajem sobre sim, com tudo entendemse bem huns aos outros, usam o mesmo modo de comerem os captiuos. Estes todos per nenhum delicto fazem justiça, se naõ per homicidio, que he deste modo. Os parentes do homicida o haõ dentregar aos parentes do morto, os quaes o afogaõ, & enterraõ presentes huns, & os outros com muitos plantos, & choros, comendo, & bebendo per muitos dias, & assi fiquam amigos, & se per caso o homicida foge, & se naõ pode delle fazer entrega aos parentes do morto, entaõ lhes daõ as filhas, & irmãs do homicida, ou se as naõ tem, as parentas mais chegadas por captiuas dos parentes mais chegados do morto, &

& assi fiquaõ amigos. Desta gente taõ barbara, & taõ inculta hai já muitos que se conuerteraõ à Fê de nosso Senhor JESU CHRISTO, & que saõ aliados per casamento quomo nós outros, & viuem do mesmo modo que o nós fazemos.

C A P I T U L O LVII.

Do que Pedralurez Cabral passou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.

P Artido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcaõ, & tras elle huma trouoada com tanta força de vento, & taõ de subito, que a vista huns dos outros çoçobraraõ quatro naos, sem dellas escapar couza viua, das quaes eraõ capitaens Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylva, Vasquo Dataide, & Simaõ de Pinna, has sete que ficaraõ se apartaraõ humas das outras, no qual trabalho andaraõ ate os xvj dias de Julho em que se ajuntaraõ as seis, porque a de Pero Diaz foi ter ao estreito Darabia, & à cidade de Magadaxò, donde tornou a este regno com sòs seis homens, depois de ter passado muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de frente de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiseraõ comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade, pelo que se fez a vela, & nauegando de longo da costa com vento bonança escorreo Cofalla, ate ser junto de duas ilhas questaõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes estauaõ furtas duas naos que Pedralures por se aleuantarem seguio, & as tomou sem se defenderem. O senhor destas duas naos se chamaua
Xeque

Xeque Foteima, tio del Rei de Melinde que vinha de Cofalla com muito ouro que fora resgatar com os da terra, & com medo das nossas naos, cuidando que eraõ de cofairos se acolhia, do qual sabendo que estava auante de Cofalla, & o modo da terra, & trato della o deixou no mesmo lugar em que o tomaraõ com suas naos, ouro, & outras mercadorias que trazia, & se partio caminho de moçambique onde chegou aos xx. dias de Julho, & fez augoada pacificamente, tomando mantimentos, & pilotos ate a ilha de Quiloa. Neste caminho indo sempre de longo da costa vio muitas ilhas, & mui bem aproueitadas, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno conthem desno cabo das correntes, ate perto da Cidade de Mombaça, que faõ quasi quatrocentas legoas de costa, afora muitas ilhas que jazem de longo della, que rendem muito ao Rei. Este Rei, & os naturaes, & moradores da ilha faõ da seita de Mafamede, pella mór parte pretos, & alguns delles baços: Fallaõ todos arauia, andaõ muito bem atauia-dos ao trajo Mourisco, & Turquesco, tem trato per toda aquella costa ate o estreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa estaõ cem legoas alem de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de frutas, ortaliga, & boas agoas, hai pelo fertoõ muitas criaçoens de gado grosso, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bons pescados, he muito fertil de sementeiras. A Cidade he grande & muito populosa, as casas faõ de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bem guardadas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bem alfaiadas, pola gente de terra ser rica, as naos em que nauegam sam de cauilha, cosida com cairo, breadas com incenso brauo, por na terra naõ auer breu. Depois que Pedralures chegou a Quiloa que foi a vintaseis de Julho fez saber ao Rei, que se chamãua Abraemo, de sua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei seu senhor, & que se queria ver com elle pera lhas dar,

dar, que ordenasse onde isto auia de ser, porque elle não podia sair em terra, por lho assi defender seu regimento. Com este recado mandou Afonso Furtado, que hia por scriuaõ da feitoria que se auia de fazer em Cofalla, & com elle sete dos melhor ataiados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom gasalhado, respondendo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras taõ longadas das suas naquelle seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, & que pois se não podia ver em terra, que fosse no mar, com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer que se viessem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todollos capitaens cada hum em seu batel encaminhando perà Cidade, donde el Rei ja partira, acompanhado de almadias, com gente ataiada de pannos de tella douro, brocados, escarlatas, & outros de seda, & algodão, todos com terçados cingidos, punhaes, e agomias, ao lado delles, de ouro, & pedraria de muito preço: tangendo muitas bozinas, anasis, & trombetas, & outros instrumentos, ao que lhe dos bateis respondiaõ com as nossas, & das naos, questauaõ de festa, com artelharia. Neste tempo el Rei de Quijoa na sua almadia, & Pedralures Cabral no seu batel se ajuntaraõ bordo a bordo, onde depois de feitas as cerimoniaes, & cortesiaes requeridas, lhe deu as cartas que leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de que logo fez ler as scritas em Arabigo, & mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, & alliado del Rei de Portugal, & que em ter hum taõ grande, & poderoso Rei por irmaõ, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenaraõ que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera, com elle
assentar

assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais cheas (dodio que de amizade. Com tudo parecendo a Pedralurez, que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados damigo, mas sabendo per Molei Homar, irmao del Rei de Melinde, que alli entao estaua, quomo el Rei de Quiloa mandaua fortalecer a ilha, & cidade se partio pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagosto. O que sabido por el Rei, na mesma hora o mandou visitar com muitos, & bons refrescos, com estes que trouxerao o refresco mandou Pedralures visitar el Rei de Melinde, & dizerlhe que trazia cartas del Rei, com hum presente, & assi o seu embaixador, que elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & com o que leuou o recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes ofrecimentos a Pedralures, pelo que logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos melhor atauizados da frota, com (trombetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber a praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados forao todos assi os nossos, quomo os que os vierao receber ate os paços per entre duas renques de mulheres, que tinhao perfumadores nas maos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegarao a casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela maõ o seu embaixador, & deu o presente, sobello que passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias que alli estiuesse a armada fosse seu hospede, o que fez

com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejouo el Rei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que já passara com Vasquo da Gama, & pello que Aires Correa dixerá, que era excusado insistir com elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que se assi ordenou. El Rei por mostrar atodo o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jazez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cauallo muito fermoso, no qual caualgou, & nelle veu ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estaua sperando com todos os capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa. Na visitaçãõ ouue muitos offercimentos, & cumprimentos damizade, onde se despediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque a tençaõ de Pedralurez era partirse logo por naõ perder o tempo que lhe seruia, pediu dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera se informarem do sertãõ, & verem se podiaõ ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamente chamaõ Preste Ioaõ, couza que lhe el Rei muito encomendou quando partio do regno, dos quaes hum se chamaua Ioam Machado, & o outro Luiz de Moura, do qual Ioaõ Machado, & dos bons seruiços que fez naquellas partes a estes regnos se fara adiante mençaõ. Isto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij. dias do mes Dagosto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchidiua, onde esteue alguns dias refazendose do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aos treze dias do mes de Setembro de mil, & quinhentos.

CAPITULO LVIII.

Do que Pedralurez Cabral passou em Calecut.

O Mesmo dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieraõ visitar à nao da parte del Rei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com os quaes Pedralurez mandou Ioaõ de Sa, que era hum dos que foraõ na viagem de Vasco da Gama, & por lingoa Galpar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mandou pedir licença a el Rei pera o ir ver, & dar as cartas, & presente que lhe trazia del Rei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos que leuara Vasco da Gama, vestidos à Portuguesa, doque el Rei de Calecut leuou muito contentamento. Com o recado que trouxeraõ tornou Pedralurez a mandar os mesmos, & com elles Afonso Furtado, & Aires Correa, com os quaes assentou el Rei, que se vissem em huma casa junto da praia a que elles chamaõ Cerame, à qual casa (dados arrefens de huma & de outra parte) el Rei veo acompanhado de todos os senhores, & Naires que antaõ andauaõ em sua corte, com muitos instrumentos, entre os quaes eraõ vinte trombetas, dezafete de prata, & tres douro, lavouradas de obra muito sotil, entrefachada de pedraria. Depois del Rei ser no Cerame, Pedralurez se veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em seu batel, deixando por capitaõ das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando à praia tomarão do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, & Naires, que hiam a pè, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão, seda, & ouro, & arraiado de tanta, & tão rica pedraria, que não somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda as chamas, que dellas sahião, lhe impedião a vista. A casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, sobre

bre que stauão huns candieiros (do theor), alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia. Antes de entrar no Cerame o vierão receber alguns senhores dos que ficarão com el Rei, onde seis passos antes de chegar ao estrado sobre que jazia lançado em hum catel, estauão dous seus irmãos & hum pouco mais adiante hum cadeira de prata, em que o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viagem, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, ao que depois de ter respondido lhe deu as cartas, que lhe leuaua del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa parte dos negocios a que hia, & entre outras cousas lhe concedeo que toda a gente darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, que pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar hum casa em que todos estiuesssem seguros, & podessem fazer o que lhes comprisse. O que assi assentado, Pedralures se tornou as naos, acompanhado ate os bateis dos senhores per mandado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez Cabral recado per hum caualleiro por nome Francisco Correa, pedindo-lhe, que lhe mandasse dar ha casa, que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de là ser, & ver a calidade da casa mandasse levar das naos a fazenda que lhe parecesse necessaria, o que assi fez, & porque estas casas erão de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pediu outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homens daquella cidade, quem por se afeiçoar à nossa nação, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destruiu despois el Rei de Calecut, & lhe tomou

fa-

fazenda, que valia mais de oitocentos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas a el Rei dom Emanuel, & pedir-lhe merces, as quaes lhe fez, & deu officios honrados na India comque se tornou contente pera sua terra. Destas casas fez el Rei de Calecut doação pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disso mandou fazer o padrão em huma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu final sculpido, & fello douro pendente. Alem disto mandou, que sobella mesma casa se posesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portugueses. Neste tempo teue el Rei auiso, que partira da cidade de Cochim huma nao, que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauão elephantes pera o regno de Cambaia, entre os quaes hauia hum bem enfiado à guerra, que lhe não quizerão vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez Cabral que a mandasse tomar, porque era de seus inimigos, ao que logo mandou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasquo da Sylueira, & Ioão de Sa, com os quaes el Rei mandou alguns mouros, pera verem o que os nossos fazião. Quando el Rei mandou este recado a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, & a foi cometer dando-lhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo & zombando começaram a dar gritas, & tirar frechas, & descarregar algumas bombardas de ferro que trazião, ao que os nossos lhe responderão com bombardas tão a meude que a fezerão acolher já sobella noite á barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli esta-uão surtas, (mas tudo isto lhe não veo) porque dalli a tirarão ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todolos de Cananor, que lhe acudirão, & ha leuarão

a Calecut, do que el Rei espantado veo ha praia ver a nao, da qual, & de tudo o que nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut pelos Mouros, que forão com Pedro Dataide, de quão animosamente os nossos o fezerão, mandou pedir a Pedralurez, que lhe mandasse os que forão naquelle feito, pera se poder gabar que vira homens, que merecião ser vistos de todos Reis, & senhores do mundo, aos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte Pacheco Pereira, por lhe os Mouros dizerem, que nunca virão homem tão animoso, nem tão esforçado, & que elle fora a causa unica de se aquella nao tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

CAPITULO LIX.

De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.

OS Mouros de Calecut receosos, que os Portugueses fossem dalli por diante mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles começarão de buscar todos meos, & modos que poderão pera desfazer em nosso partido, comprando secretamente as speciarias que auia na cidade, & vinhão de fora, & as que o feitor Aires Correa punha em preço, por meo dos gentios, atraueflauão, lançando sobrelle, de maneira que as que alcançaua, era a preços defarrezoados, do que Pedralurez agastado por auer ja tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregarião primeiro que nenhuma das questauão no porto, o que tudo se fazia ao contrario, porque nem ás naos erão carregadas, nem

135d - Oud
 O. Nov
 Nov - Dec

o feitor per nenhum preço podia cobrar speciarias, & sobre tudo que no porto se carregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lhe prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, & que pois os Mouros usauão com elle manhas, & com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despecearias, que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado não ficou muito satisfeito, porque sabia já per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudavel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados ferião mais poderosos, & mais fauorecidos que os nossos, mas mouido por requerimentos que lhe cada dia mandaua de terra Aires Correa, dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de damnos & interesses, mandou recado ao capitão, & mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua já fora do porto carregada de mercadorias, & ancora a pique, que se não fezesse à vela por o el Rei de Calecut assi mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fizeram sem contradicção. O que sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, & odio que tinham aos nossos por serem Christaons, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada forão dar na casa da feitoria,

em que poderia auer ate setenta homens Portuguezes , bem descuidados do que lhes aconteceo. Aires Correa mandou logo aruorar huma bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota , pelo que Pedralures , por estar em cama doente de febres , mandou a Sancho de Thoar , que com todolos bateis da frota se fosse a terra , & visse se podia socorrer aos nossos , dos quaes os mouros neste comenos ferirão , & matauão com frechas muitos dos questauão sobellas paredes da casa defendendo que não quebrassem as portas. Isto durou tanto , que auia já ao redor da casa mais de quatro mil Mouros , & Naires , que tambem os ajudauão , os quaes vendo que não podião ganhar a casa , com petrechos derrubarão hum lanço da parede , per onde começarão dentrar , o que os nossos vendo se sairão em ordenança per huma porta da casa que respondia ha praia , seguindo-os os mouros , matando , & ferindo nelles , ate chegarem onde já Sancho de Thoar estaua com os bateis , que pera recolher os que vinhão fogindo mandou saltar alguns em terra , a que se os que vinhão fugindo acolherão , & juntos sembarcarão os que poderão escapar , com ha agoa ate os peitos. Morerão , & ficarão captiuos nesta peleja cinquenta dos nossos , em que entre os mortos foi hum Aires Correa. Os que se saluarão forão os mais delles feridos , de que depois morrerão alguns , & a casa foi saqueada , & roubada de tudo o que nella ayia. Entre estes que se acolherão à frota foi hum frei Henrique , com algumas feridas nas costas , & quatro frades dos seus , & Nuno Leitão , que sempre trouxe a par de sim hum filho de Aires Correa , per nome Antonio Correa , moço de dez annos , ate chegar á praia , onde hum marinheiro , auendo dô de tão fraca idade , o tomou , & leuou ás costas a hum dos bateis , o qual Antonio Correa , que ainda uiue , fez depois muitos , & assinalados seruiços a estes regnos , quomo se em seu lugar dira. Esta defaentura aconteceo , aos xvj. dias de Dezembro do mesmo anno de mil , & qui-

quinhentos, do que mouido Pedralurez Cabral, vendo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra á cidade, el Rei de Calecut lhe não mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tão graue caso, ao outro, com conselho dos capitaens, & pessoas principaes darmada cometeo dez naos de Mouros que estauão no porto, no que ouue assas de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscientos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca despecearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedralurez mandou matar, & salgar pera prouisão darmada, & alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta. Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderão á vista da Cidade, sem por (causo da nossa artelharia ou sar pessoa nenhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhes terem posto fogo. Entrestas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaría, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estaua carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus (que pela môr parte fauoreciam aos Mouros) consentio na mesma treição. Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela manhã mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, & assi o mesmo Rei, aos pés do qual hum pelouro de bombardarda matou hum Naire muito seu priuado. Tendo já os nossos bem á sua vontade esbombardeada a cidade, & derribada muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez á vela pera Cochim, por saber que o Rei desejava nossa amisade, aonde chegou aos vinte quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos.

CAPITULO LX.

Do que Pedralurez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi ate chegar a Lisboa.

E Sta cidade de Cochim está situada apar de hum rio que se mete no mar junto della, & fazem ilha. O porto he limpo, & seguro, os edificios são quomo os de Calecut, & das outras pouoaçoens do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he da pimenta: o estado do Rei he muito somenos em gente, & riqueza que o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, & lhe era taõ fugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entraua na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouesse, mas com o favor dos nossos se exentou destes trabalhos, & se fez muito rico, & poderoso. Os costumes destes de Cochim são quomo de todos os outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito o necessario. Quomo a armada surgio, Pedralurez mandou visitar el Rei per hum Jogue, que em Calecut se veo meter na frota, & fezera Christão, a quem pos nome Miguel, & por sobre nome Jogue, quomo era sendo gentio, os quaes são homens religiosos a que chamão Jogues, que andão por todas aquellas prouincias pregando suas feitas, muito abstinentes de vida. Com a visitação lhe mandou dizer, que atroquo de dinheiro, & outras cousas lhe mandasse dar pimenta, & das drogas que então ouesse na Cidade, pera quatro naos, a que ainda faltaua carga. El Rei lhes respondeo que sua vinda fosse mui boa, que se tinha por ditoso em elle vir àquella sua Cidade, que quanto à carga podia liurementemente mandar comprar o que lhe fosse necessario, que tudo lhe venderião pelos preços

ços acostumados , por segurança do que lhe mandaua
dous Naires , dos principaes de sua casa , por arrefens
dos que fossem a terra. De tão bom recado ficou Pe-
dralurez mui satisfeito , & na mesma hora ordenou, que
fossem a terra por feitor Gonçalo Gil Barbosa , & por
scriuaens Lourenço Moreno , & Sebastião Alurez , & por
lingoa Gonçalo Madeira de Tanger , que fallaua bem
Arabiga , & com elles cinco degradados pera os serui-
rem , os quaes el Rei mandou receber ha praia per pessoas
principaes de sua corte , & lhes fez muito gafalhado.
Gonçalo Gil Barbosa , & Lourenço Moreno depois de
darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Ca-
bral , lhe apresentarão algumas peças de prata , & ou-
tras cousas que lhe per elles mandou , do que el Rei
ficou mui contente , & depois de fallar com elles sobre
o negocio da carga os despedio , & mandou apousentar
em huma casa segura , dandolhes Naires pera guarda de
suas pessoas , & logo ao outro dia se entendeu na com-
pra da pimenta , & drogas , que auia na cidade , no que
em tudo se fazia per mandado del Rei tanta diligencia,
& verdade como se o negocio fora todo seu. Fazendo-
se a carga vierão recados a (Pedralurez) dos reis de Ca-
nanor , & Couião , Reis ricos , & poderosos na terra do
Malabar , que se quisesse vir tomar carga a seus portos,
que tudo lhe darião per preços arrazoados , & as naos
se carregarião com mór breuidade que em nenhuma ou-
tra parte do Malabar , com outros offercimentos da-
mizade, do que se Pedralurez excusou, dizendo , que quan-
do em Cochim não achasse a carga , que auia mister ,
que então ha iria tomar ha sua terra delles , que a boa
vontade , que lhe mostrauão , lhes serueria quando com-
prisse. Aqui se vierão pera Pedralurez dous Indios ir-
mãos Christaons , naturaes da cidade Cranganor , hum
delles per nome Ioseph , & o outro Mathias , pedindo-
lhe que os quisesse levar consigo a Portugal pera ahi
irem a Roma , & a Hierusalem , com que Pedralurez
muito folgou , & os mandou agasalhar na sua nao. Ten-
do

do Pedralurez Cabral feita a carga da pimenta, que lhe era necessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em espaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era saida huma armada de vinte naos, & outros nauios que o vinhão buscar per mandado del Rei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homens de guerra, & logo ao outro dia, que erão noue dias do mes de Janeiro appareceo ha armada, pelo que Pedralures, que já estaua prestes pera se partir, se fez ha vela com tenção de os ir cometer, mas pelo vento ser contrario lhes não pode chegar, nem elles oufarão abalroar as nossas naos, com medo da artelharria, o que vendo seguio sua viagem pera o regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno com outros Portugueses, o qual sendo atraues de Cananor, veo a elle em hum zambuquo, hum Naire per quem lhe el Rei mandara dizer, que a carga que lhe faltaua quifesse ir tomar aquella sua cidade, na qual lhe faria mui bom gafalhado, & lhe darião tudo o que fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algumas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv, dias do mes de Janeiro, de mil, & quinhentos, & hum. A qual he grande, & bem pouoada, as casas são ao modo das outras do Malabar, tem huma baia mui grande, & de bom porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que são o de Calecut, & Coulão, & elle o terceiro, mas não tão poderoso quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o que sabendo el Rei de Cananor, cuidando que o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quifesse, que elle mandaria pagar tudo ha sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, o que lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos melleiros mostrou

mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que não comprava mais drogas por ja ter toda a carga que as naos podião levar. Isto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum só dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Janeiro, levando consigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandava a el Rei dom Emanuel, & sendo ja perto da costa de Melinde, tomou huma nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, a qual soltou, com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, & amigos, não queria se não toda a paz, & amizade, & que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, & com el Rei de Calecut, polas treçoens, & enganos que fezera a seus capitães, & assi se despedio d'elle, com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pediu pera o guiar no caminho, que lhe ficava por fazer daquelle golfão, o qual tendo ja atraueñado, deu com tormenta a nao de Sancho de Thoar em huns baixos na costa de Melinde, à qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra se não podessem aproueitar do que nella hia, com tudo el Rei de Mombaça mandou pescar a artelharia que lhe depois seruiu contra nós, quomo se em seu lugar dirà, de modo que nenhuma outra cousa se saluou que a gente. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pendor as naos, & mandou descobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando-lhe que com as nouas do que achasse, se fosse rota abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos pedralurez Cabral se fez à vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio, dia do Spiritu Sancto, & dalli veu ter ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz, que lhe desaparecera quando hia perà India quomo fica dito. Do Cabo verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa ao derradeiro dia de julho

¹³/₇ 1501
 lho de mil, & quinhentos, & hum, estando el Rei em Syntra, que de sua vinda foi mui alegre, posto que com alguma tristeza por caso da gente que morrera nas naos que çoçobraram.

+

CAPITULO LXI.

Do casamento do Duque de Bragança dom Iaimes, & da mudança que quisera fazer de sua vida, estando, & partida de Dom Vasco da Gama perã India a segunda vez.

DOm Iaimes Duque de Bragança, filho do Duque dom Fernando, foi homem prudente, & muito dado a religiam, mais deseioso de nella seruir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que contra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a el Rei, & a Rainha donna Leanor seus tios, & a Duquesa donna Isabel sua mãi, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malenconico casou em idade de vinte, & hum annos, no anno de mil, & quinhentos, & hum, com donna Leanor de Mendonça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, com aqual senhora lhe deram grande dote de dinheiro, baixellas, & ornamentos de sua casa, & a trouxeram a Portugal no anno de mil, & quinhentos, & dous, moça sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumar o matrimonio, do que o Duque desgostoso, com a vontade que trazia de seruir a Deos em religiam mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordem de S. Francisco da obseruancia a que chamam de Piedade, de quem era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do regno, pera em Hierusalem tomar abito de religiam, & nelle passar todo o discurso de sua vida, & antes de o poer em obra screueo huma carta a el Rei, que depois delle ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual

1501

qual lhe pedia que nam tomasse a mal a determinaçam, que elle o fazia por se nam achar apto, nem pera ho matrimonio nem pera reger os bens, & casa de que lhe sua Alteza fezera merce, pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fezesse merce a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assinada merce. Dada esta carta ao messageiro que a trouxe, o Duque se partio de Villa viçosa com hum sò companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando o caminho de Castella, ate chegar a Cidade de Calataud, no regno Daragam, onde foi achado per algumas das pessoas que el Rei dom Emanuel mandou tras elle, per mar, & per terra, em aqual Cidade como foi conhecido lhe fizeram os gouernadores, & todalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou ao regno, & fez vida com sua molher, de que ouue dom Theodosio que o succedeo, & donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou no de mil, & quinhentos, & vinte, per vontade del Rei dom Emanuel, com huma dama fermosa, prudente, & discreta, per nome donna Ioanna de Mendouça, de que ouue filhos, & filhas. s. dom Iaimes que faleceo solteiro, dom Constantino que foi camareiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & Vicerrei da India, dom Fulgencio que he clerigo, dom Theotonio tambem clerigo, & viue com el Rei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou em castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dom Francisco de Mello conde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello Marques de Ferreira, donna Maria, & donna Vincencia ambas freiras professas: a qual senhora ainda viue, com honrada casa, & estado que lhe o Duque seu marido deixou. Neste anno de mil, & quinhentos, & dous mandou el Rei no mes de Feuereiro humia ar-

mada a India, de que foi por capitam dom Vasco da Gama, do successo da qual & do que na India fez, & passou em toda a viagem, direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a estes regnos.

CAPITULO LXII.

Do nascimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Estreito.

6/6 1502

Como atras fica scrito, el Rei dom Emanuel casou na Villa Dalcacer do sal com a Rainha dona Maria, huma festa feira trinta dias do mes Doctubro de mil, & quinhentos, nas casas de Rui Gago, & dalli se vieram a Lisboa, onde a Rainha pario o Principe dom Ioam, nos paços Dalcaçoua, huma segunda feira, seis dias do mes de Junho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foi na Cidade tamanha tempestade de chuvas, coriscos, & trouoens, que nenhum dos antigos se lembraua doutra tal, per cujo nascimento se fizeram na Cidade, & no regno muitas festas. E passados os oito dias do parto, o Principe foi baptizado na cappella de sam Miguel dos mesmos paços, no qual dia se acendeo o fogo nelles. Baptizou-o dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa. Levou-o a pia dom Iaimes Duque de Bragança; as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãe del Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor sua irman. O padrinho foi Pero pasqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria, viera dar as graças a el Rei pelo socorro que lhes mandara contra o Turco, como atras fica dito. A este Embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe deu licença que podesse trazer no escudo de suas armas a insignia de Sphera dourada, allem do que lhe fez muitas merces, com que se tornou pera Veneza mui satisfeito, onde no Senado publicamente dixе muitos, & assinados lououres del Rei, o que de nouo confirmou

1502
cap. 51

30 08
1502

Espera em Veneza

a boa amizade que os Venezzeanos tinham de muito tempo atras, com os Reis destes regnos. Neste anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, & galés ao estreito de Gibraltar, de que foram por capitães, em duas capitãias separadas, George de Mello, & George Daguiar, pera irem sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

C A P I T U L O L X I I I .

De como El Rei mandou Ioam da noua a India por capitã de quatro naos, & do que passou ate tornar ao regno.

C Om a informaçam que dom Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, & da Ethiopia, modo, & trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitã Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, & reformarem as amizades com o Rei da terra, nam quis mandar no anno de mil, & quinhentos, & hum mais que tres naos, & huma carauella grande de que deu a capitãnia a Ioam da noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos seruiços ao regno & seruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle tempo se nam confiava senam de homens fidalgos de boa consciencia, por ser hum dos principaes da Cidade, que entam seruia hum só homem, & nam tantos como o agora fazem. Os outros capitães eram Diogo Barbosa criado de dom Aluaro, irmam de dom Fernando Duque de Bragança, (cuja a nao era) & Francisco de nouaes criado del Rei, & da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolomeu Marchione Florentim, senhorio da carauella, mercador muito rico, residente na cidade

de Lisboa.) Partio esta armada do porto de Bethelém aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & hum. Na qual viagem, sendo ja da banda do Sul, acharam huma ilha a que poseram nome da Conceição, & sem lhes mais acontecer caso que de contar seja, chegaram a Moçambique na entrada de Agosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu huma carta a Ioam de noua de Pedralurez Cabral, em que contaua o mesmo que Pero dataide deixara scripto em huma carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em huma aruore na agoada de sam Bras, em que relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe el Rei deu larga informaçam de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo que se partio logo perà India, & com bom tempo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua, donde depois de fazer agoada se foi a Cananor, pera se ver com o Rei, que lhe fez muito galhado, & ofereceo carga peras naos se alli a quisesse tomar, & dinheiro se lhe comprisse, mostrando ser muito amigo del Rei dom Emanuel, do que tudo lhe deu as graças, dizendolhe que nam podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força huma nao de Calecut, que depois de despejada mandou queimar. Antes que Ioam da noua partisse de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portugues per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mataram Aires correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acontecera a Pedralurez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara, pedindo-lhe que quisesse como amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo o que lhe fosse necessario, pelo qual Gonçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da noua que se nam fiasse del Rei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera o acolher a mam, & o matar, & tomar as naos; ao qual recado nam quis

quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos refucitar, & tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno. El Rei de Cochim fez muita honrra, & gafalhado a Ioam da noua, mandando-lhe logo dar todo o auimento necessario pera carga das naos, offerecendo-lhe alem disso dinheiro, & todalas cousas que delle, & de feu regno, & vassallos lhe comprisse. Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barboza tinha prestes, & doutras, que se compraram depois, Ioam da noua se despedio del Rei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga. Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro appareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham cometer, que de feu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossivel deffenderse de tantas, & a muita gente que nella vinha. Ioam da noua lho teue em merce, & mandou dizer que speraua em o Senhor Deos haver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cem velas, Ioam da Noua vendo que o porto, & passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens se podiam ajudar da artelharia mandando-lhes que jugassem com ella sem cessar, de modo que os inimigos os nam abalroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, o que se fez com tanta ordem, que

que posto que as naos, & paraos de Calecut nisso trabalhasssem muito, o nam ousaram fazer, no que se passou todo o dia ate quasi sol posto, a qual hora sendo ja dos Indios mortos quatrocentos, & dezafete, como se depois soube, & muitos feridos, & algumas das naos, & paraos metidos no fundo, alleuantaram os inimigos huma bandeira de paz, o que parecendo manha mais que vontade nem desejo de paz, mandou Ioam da noua aleuantar o seu guiam, sem a artelharia cessar, com tudo os inimigos nam quiseram abater a bandeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam falar ao capitam, pelo que mandou tambem aruorar outra bandeira, dando-lhes final de paz, com o qual seguro veo logo a capitania hum Mouro pedir tregoas a Ioam da Noua ate o outro dia, que lhe concedeo a condicam que se fasssem logo da baia, & deixasse o passo liure pera elle sair quando quisesse, o que assi fizeram, & indo elles diante, & a nossa frota na sua reçaça se fairam todos da baia, sendo ja de noite, surgindo nam mui longo huns dos outros. Mas posto que a tregoa ainda durasse, nem por isso deixaram os inimigos de mandar a nado alguns dos seus, pera cortarem as amarras ás nossas naos, & tras estes almadias com gente pera tanto que as amarras fossem cortadas, lhes lançarem fogo dentro, o que fizeram se nam foram sentidos, & lhes logo nam responderam com tiros despingardas, & de bombardas, com que os fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite, ate a alua do dia, na qual viram os nossos que toda a frota dos inimigos se hia recolhendo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hum tamanho perigo. Dalli partio Ioão da noua sem tornar a Cananor, por se ja ter despedido del Rei, & dos Portugueses que ficauão na cidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante como o monte Delli, tomou huma nao de Calecut que depois de saqueada mandou queimar, dali veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde passado o cabo
de

de boa Sperança, veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todos da Cidade com muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

CAPITULO LXIII.

De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.

PEr caso das boas andanças, & sucesso destas viagens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas elmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam & oraçam destes prouesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor, allem do que assi elle como a Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuaçam, entre as quaes presopos de ir a Galliza à do Apostolo Sanctiago, situada na cidade de Compostella. Nesta romagem leuou consigo o Bispo da Guarda dom Pedro, que era tambem Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo baram Daluito, dom Martinho de Castel Branco, dom Nuno Emanuel seu guarda mór, dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, & dom Fernando segundo Marques de villa Real, a quem el Rei mandou depois de ser em Galliza, por nam querer que se foubesse qual dos da companhia era, que todos acatassem como a sua pessoa. Partio el Rei de Lisboa aforrado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo seu caminho per Coimbra, onde visitou o mosteiro de Sancta Cruz, & vendo que a sepultura del

11
9 1302

Luc

3 de Outubro
1502
Coimbra

D. Nuno Manuel

del Rei dom Afonso henriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tam magnanimo Rei, logo presopos ^{Lus} de a mandar fazer de nouo, como depois fez, do modo que agora está. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aveiro, & ao Porto, onde ordenou que a sepultura de sam Pantaliam se acabasse pelo modo que o el Rei dom Ioam mandara em seu testamento. Do porto foi a Valença de minho, & em algumas villas destas mandou fazer justiça rigurosa de pessoas em que ate aquelle tempo se nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou em Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli o caminho direito ate a casa do bemaumenturado Apostolo, com muita deuaçam, onde se deixou conhecer, & foi festejado, assi do cabido da Sé, como dos gouernadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Esteve el Rei tres dias continuos na cidade de Compostella, a cabo dos quaes, depois de ter feito, por sua deuoçam, muitas esmollas à mesma casa, Sprital, & pessoas necessitadas, se tornou para o regno, fazendo merces a todolos hospedes das casas em que poufaua, ate chegar a Lisboa, onde achou a Rainha nos paços de Sanctos o velho, de quem, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois da sua vinda mandou, que se fezesse huma alampada de prata de feiçam de hum castello, que mandou poer na Sé de Sanctiago, diante do altar mór, que era a mais riqua de quantas se atéquelle tempo na quella casa offereceram, & assi ordenou que se comprassem rendas em Galliza, pera festa alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

Pantaliam

CA: